

Conforme o Senhor Ordenou

A santidade de Deus revelada na construção do tabernáculo

Prof. Daniel Cunha

Ministério de Educação Cristã

“

“Tudo segundo o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra. Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o Senhor havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou.”

Êxodo 39.42-43 - ARA

[01]

Domingo 1

O Deus que deseja habitar com Seu povo

Por que Deus mandou construir o tabernáculo?

Qual dessas obras recebeu mais detalhes de construção na Bíblia?



○ Introdução

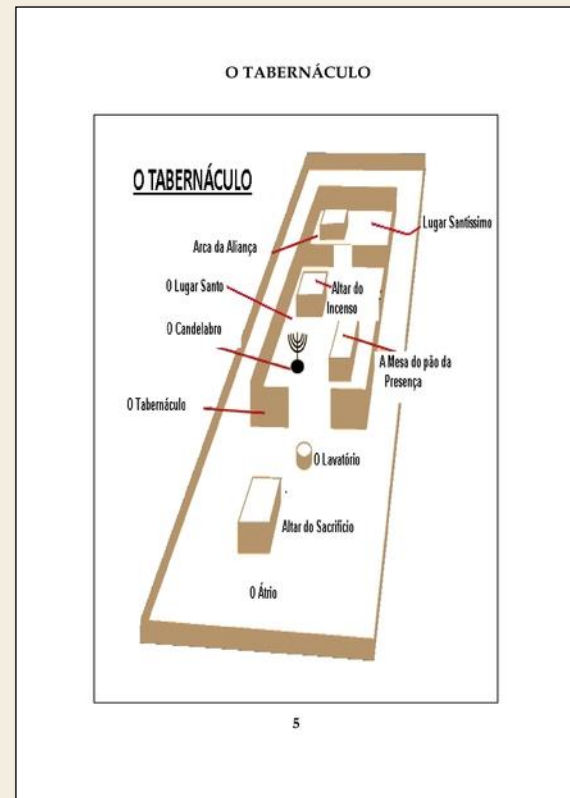
□ Por que Deus dedicou tantos capítulos para descrever uma tenda?

- São dezesseis capítulos praticamente dedicados ao Tabernáculo.
- A Bíblia dedica muito mais espaço à construção do Tabernáculo do que à criação do universo.
 - A criação ocupa apenas dois capítulos (Gênesis 1–2).
 - O Tabernáculo domina praticamente a segunda metade de Êxodo (caps. 25–40, com a interrupção do episódio do bezerro de ouro nos capítulos 32–34).

○ Introdução

❑ Se Deus deu tanta importância ao Tabernáculo, então precisamos voltar ainda mais no tempo e perguntar:

Antes da tenda do tabernáculo existir, onde Deus habitava? Ou como o Senhor mantinha relacionamento com o homem?



○ O desejo de Deus nunca mudou

□ Antes do Tabernáculo...

- Deus já habitava com o homem.
- Deus criou um jardim para estar com o homem (Gênesis 2.8).
 - O relacionamento entre Deus e Adão não era distante.
- Deus caminhava no jardim (Gênesis 3.8a).



**O Tabernáculo não nasce porque Deus resolveu morar com o homem.
Ele nasce porque Deus nunca desistiu desse propósito.**

○ O desejo de Deus nunca mudou

- ❑ No Éden não existiam: sacerdotes, altares, sacrifícios, um véu separando Deus do homem.
- ❑ Em Gênesis 3.8 descreve Deus “andando” ou “passeando” (*mithallēk* - מִתְהַלֵּךְ) no jardim.
 - *mithallēk* é o particípio masculino singular do verbo **Halak** no tronco chamado **Hitpael** que expressa ações reflexivas, recíprocas, intensivas ou repetitivas.
- ❑ O mesmo verbo é usado em contextos que descrevem a presença de Deus no meio do Seu povo, reforçando o paralelo entre o Éden e o Tabernáculo.
- ❑ O estudioso reformado em Antigo Testamento Gordon Wenham entendia o jardim **como um protótipo do santuário**.

Mas, o que fez essa comunhão ser interrompida?

○ A comunhão foi interrompida

❑ O pecado mudou tudo

- A comunhão foi interrompida → O homem foi expulso da presença especial de Deus no jardim (Gn 3.23-24).

❑ Interessante notar:

Frequentemente associado a “guardião” ou “cobridor”.

- A primeira vez que **querubins** (**Kervvim** - כְּרוּבִים) aparecem na Bíblia não é protegendo Deus, mas impedindo que o homem pecador retorne à Sua presença (Gn 3.24).
- Mais a frente, no Tabernáculo, os **querubins** aparecem sobre o propiciatório e bordados no véu (Ex 25–26), marcando novamente o limite entre o homem pecador e a santidade divina.

○ A comunhão foi interrompida

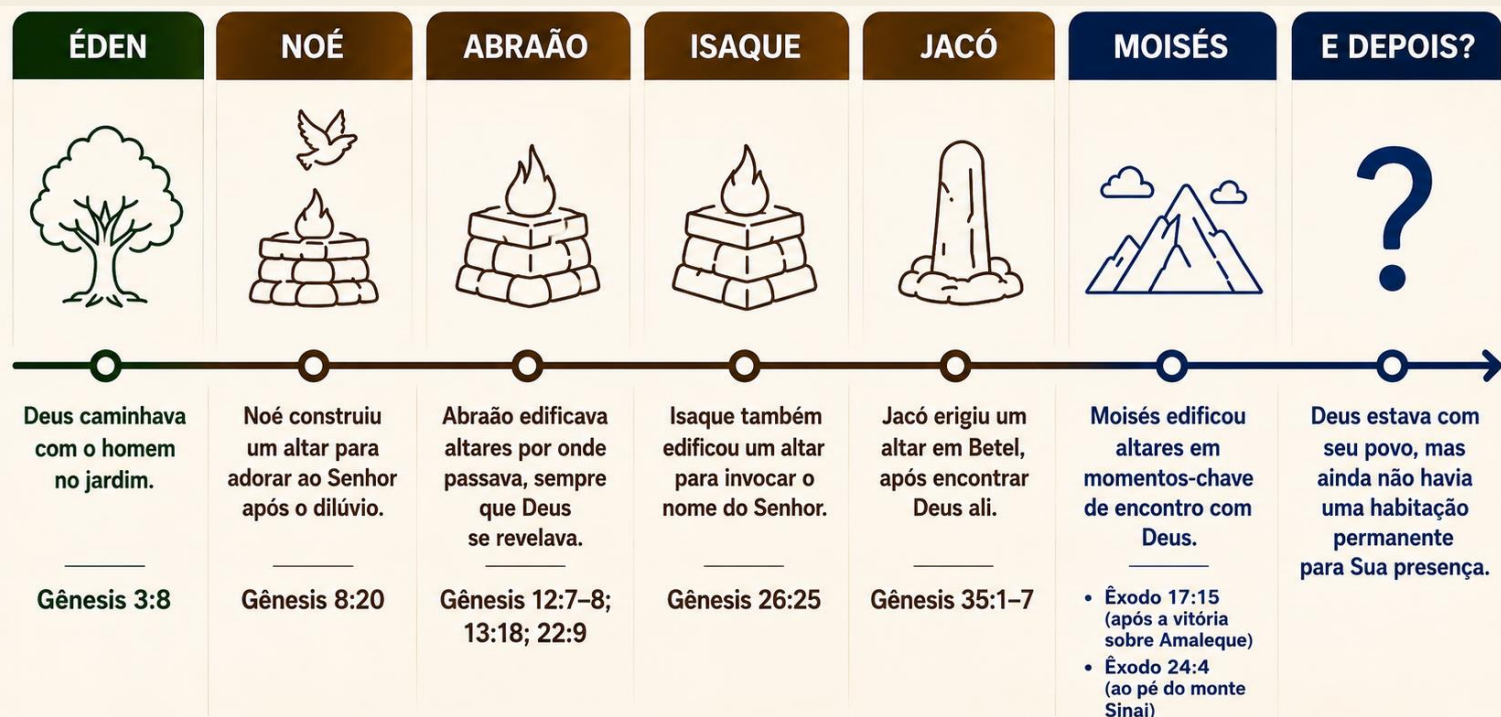
□ Como um Deus santo voltará a habitar com um povo pecador?

- Mesmo afastado da presença especial de Deus, o Senhor não abandonou a humanidade.
- A história da Bíblia passa então a mostrar homens que buscavam a Deus, mas ainda sem um lugar permanente para Sua habitação.



A Expulsão de Adão e Eva do Paraíso, 1791 - Benjamin West

Antes do Tabernáculo, onde Deus encontrava o homem?



Os altares marcavam encontros com Deus.
O Tabernáculo marcaria a habitação de Deus entre o Seu povo.

Os Altares

❑ Os altares eram feitos de:

- Terra ou pedras naturais não lavradas;
- Eventualmente um amontoado de rochas locais.
- A própria legislação de Êxodo 20.24-25 preserva essa tradição.

❑ Deus proíbe:

- Cinzel;
- Martelo para acabamento;
- Pedras talhadas (“...*não levantarás ferramenta sobre elas.*” - Ex 20.25; Dt 27:5-6; Js 8.30-31);
- Degraus (“*Nem subirás por degraus ao meu altar.*” - Ex 20.26)

❑ Não existiam:

- Fundações;
- Argamassa;
- Revestimentos;

❑ Era praticamente um monte de pedras organizado.



Os Altares

- ❑ Saul Olyan dedicou um artigo inteiro a essa pergunta: *Why an Altar of Unfinished Stones?* (Por que um altar de pedras inacabadas?)
- ❑ Ele mostra que o texto não está preocupado apenas com praticidade.
- ❑ O uso de pedras naturais possui forte significado ritual e distingue o culto israelita das práticas vizinhas, nas quais os altares eram frequentemente trabalhados artisticamente.

Why an Altar of Unfinished Stones? Some Thoughts on Ex 20,25 and Dtn 27,5–6

By Saul M. Olyan

(Brown University, Providence, RI. 02912, USA)

Scholars have long noted the ban in the Book of the Covenant¹ (Ex 20,25²) and Deuteronomistic materials (Dtn 27,5–6; Jos 8,31) on the use of »finished stones« (ashlar) for building Yhwh's altar of burnt offerings, but a satisfactory explanation for the interdiction has yet to be presented. Most treatments either avoid the issue entirely, or offer one or two possible solutions, often without much conviction. Some scholars have suggested that the proscription on finished stones represented an attempt to keep Canaanite or other supposedly »alien« elements out of the Israelite cult³; others have argued that cutting stones causes them to lose a presumed »numinous« quality⁴; still others have proposed that

¹ Ex 20,22–23,33. The Book of the Covenant is widely viewed as the oldest legal collection in the Hebrew Bible. See further B. S. Childs, *Exodus. A Critical, Theological Commentary*, OTL, 1974, 440–464, with extensive bibliography and recently, Y. Osumi, *Die Kompositionsgeschichte des Bundesbuches Exodus 20,22b–23,33*, OBO 105, 1991.

² Ex 20,22 in traditional Jewish Bibles. I follow the BHS here.

³ I. Benzinger, *Hebräische Archäologie*, 2nd ed., 1907, 320–21; D. Conrad, »Studien zum Altargesetz Ex 20:24–26«, Ph.D. diss., Marburg, 1968, especially 51–52, and independently, B. Halpern, *The Emergence of Israel in Canaan*, SBLMS 29, 1983, 15, 233–34, who argues that the altar laws in Ex 20,25–26 and the law concerning gods of silver and gold in Ex 20,23 could all be understood as expressions of Israelite xenophobia directed specifically at the importation of foreign metal workers. See also P. Craigie, *The Book of Deuteronomy*, NICOT, 1976, 329 n. 7. The assumption that finished stone is somehow alien to early Israel though common to Canaanite urban centers is overly facile; archeological evidence suggests that ashlar did not come into common use until the tenth/ninth centuries, mostly in Israelite royal centers, though it is attested at a number of IB centers as well, e.g. Megiddo VIII (Y. Shiloh, *The Proto-Aeolic*

Os Altares

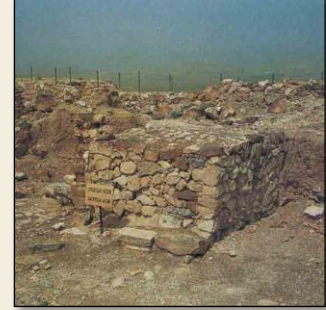
- ❑ Esses não são os altares dos patriarcas, mas demonstram que o modelo de altar de terra ou de pedras não lavradas prescrito em Êxodo 20 (**século XV a.C. a século XIII – Bronze Tardio**) continuou sendo utilizado em Judá durante a Idade do Ferro.

- ❑ **Tel Arad (Séc. X–VIII a.C.)**

- Altar de terra (adobe/barro).
- Altar de terra/pedras não lavradas
- Neguebe (sul de Judá)

- ❑ **Tel Motza (Final do séc. X ao VII a.C.)**

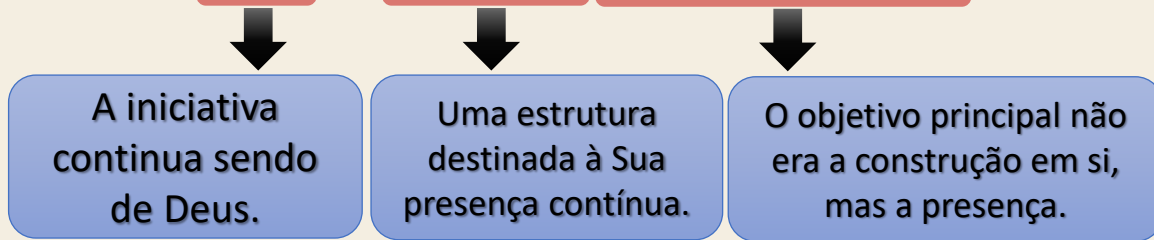
- Altar compatível com Êxodo 20.
- Cerca de 7 km a oeste de Jerusalém
- Altar de terra em um amplo pátio.



○ Uma nova etapa na história

- ❑ Pela primeira vez Deus estabelece Sua presença no centro de um povo, e não apenas se revela a indivíduos.

*“E me **farão** um **santuário**, **para que eu habite** no meio deles.” (Ex 25.8)*



- ❑ O foco deixa de ser apenas encontros ocasionais entre Deus e indivíduos e passa a ser a presença divina no meio de um povo constituído.
- ❑ Esse tema atravessará toda a Bíblia até culminar em João 1.14 (“o Verbo habitou entre nós”).

○ Onde eles estavam no momento da construção



Toda obra foi feita quando estavam parados, num acampamento-base, não durante a peregrinação.

- ❑ Acampados ao pé do monte Sinai (Horebe), no deserto do Sinai.
 - Chegaram ao deserto do Sinai no 3º mês após a saída do Egito e acamparam “diante do monte” (Ex 19.1-2).
 - O tabernáculo foi levantado no 1º dia do 1º mês do 2º ano (Ex 40.17), ou seja, permaneceram acampados nesse mesmo lugar por cerca de onze meses.
 - A arqueologia coloca que o sítio tradicional é o Jebel Musa, no sul da península do Sinai.

○ O tempo certo da construção

- ❑ O Tabernáculo nasce quando Deus forma uma **nação da aliança** (Ex 19.5-6).
- ❑ No Sinai, Deus não estava mais tratando com indivíduos. Agora havia:
 - Uma nação;
 - Uma aliança nacional;
 - Uma lei;
 - Um sacerdócio que seria instituído;
 - Um povo organizado ao redor da presença divina.
- ❑ O Tabernáculo passa a ser o centro visível da aliança.

Observe a sequência de Êxodo:

- **Êxodo 19** → Deus chama Israel para ser um reino de sacerdotes.
- **Êxodo 20–24** → Deus entrega a Lei e firma a Aliança.
- **Êxodo 25–31** → Deus revela o projeto do Tabernáculo.

Primeiro Deus estabelece o relacionamento. Depois estabelece a habitação.

○ Um desafio aparentemente impossível

□ Até o momento, algumas perguntas podem surgir...

- Como um povo de ex-escravos conseguiria construir uma obra tão extraordinária?
- Quem seria capaz de executar uma obra dessa complexidade?
- Quem teria capacidade para realizar essa missão?
- Como obter toda matéria-prima no deserto?



O TABERNÁCULO: UMA OBRA DE PRECISÃO E SANTIDADE

1. AS PEÇAS DO TABERNÁCULO

Cada item foi feito conforme o modelo mostrado por Deus a Moisés (Êx 25-31; 35-40).

A. MOBILIÁRIO DO SANTUÁRIO

- Arca da Aliança**
Êx 25:10-22
- Mesa dos Pães da Proposição**
Êx 25:23-30
- Candelabro (Menorá)**
Êx 25:31-40
- Altar de Incenso**
Êx 30:1-10

B. MOBILIÁRIO DO ÁTRIO

- Altar de Bronze (Holocausto)**
Êx 27:1-8
- Pia de Bronze (Lavatório)**
Êx 30:17-21

C. ESTRUTURA E COBERTURAS

- Tábuas (Paredes)**
Êx 26:15-30
- Barras (Travessas)**
Êx 26:26-30
- Colunas e Bases**
Êx 26:31-37
- Pátio (Cortinas e Colunas)**
Êx 27:9-19; 38:9-20

D. COBERTURAS (TENDAS E VÉUS)

- Véu do Santo dos Santos**
Êx 26:31-33
- Véu do Santo Lugar**
Êx 26:36-37
- Tenda (Cobertura)**
Êx 26:1-14
- Cobertura da Tenda**
Êx 26:7, 14

VISÃO GERAL DO TABERNÁCULO



DIMENSÕES PRINCIPAIS

Santuário:
30 côvados (13,5 m) comp.
10 côvados (4,5 m) larg.
10 côvados (4,5 m) alt.

Pátio:
100 côvados (45 m) comp.
50 côvados (22,5 m) larg.

Êx 27:18-19; 26:15-16

- Mobiliário do Santuário (interior)
- Mobiliário do Átrio (exterior)
- Estrutura e Elementos
- Coberturas e Véus

UMA OBRA DE PRECISÃO

- Cada medida e cada detalhe foram especificados por Deus.
- Não havia espaço para improviso ou erro.
- Tudo foi feito "conforme o Senhor ordenou a Moisés" (Êx 39:32, 42; 40:16).

REQUISITOS DA OBRA

- Materiais preciosos**
- Tempo e dedicação**
- Organização e liderança**
- Habilidade técnica**

A COMPLEXIDADE DA OBRA

- Projeto divino detalhado em medidas exatas.
- Diversidade de materiais nobres e raros.
- Técnicas variadas: metalurgia, tecelagem, bordado.
- Centenas de peças que se encaixam com precisão.
- Tudo para que Deus habite no meio do Seu povo.

2. DE ONDE VIERAM OS MATERIAIS?

Deus supriu o necessário através de ofertas do povo e de recursos encontrados em diferentes lugares.

MATERIAL	DESCRIÇÃO / USO	POSSÍVEIS LOCAIS DE OBTENÇÃO*	REFERÊNCIAS
	OURO Arca, mesa, candelabro, altar de incenso, detalhes e revestimentos.	- Ofertas do povo (Êx 25:2-3) - Provável origem: Egito, Núbia, Arábia ou regiões do Oriente.	Êx 25:10-22; 29:19; Nm 33:36
	PRATA Colunas, bases, ganchos, encaixes e outros detalhes.	- Ofertas do povo (Êx 25:2-3) - Provável origem: Egito, Anatólia ou minas da região.	Êx 25:10-11; 38:25-28
	BRONZE Altar do holocausto, pia (lavatório) e utensílios do pátio.	- Ofertas do povo (Êx 25:2-3) - Provável origem: Egito, Chipre ou regiões do Oriente.	Êx 27:1-8; 30:17-21
	MADEIRA DE ACÁCIA Tábuas, barras, pilares e altar de incenso (revestido de ouro).	- Encontrada no deserto do Sinai e regiões vizinhas (Êx 25:10). - Acácia é abundante no deserto (Nm 33:36).	Êx 25:10; 26:15-30; Nm 33:36
	COURO E PELES Coberturas da tenda (peles de carneiro, texugo, couro de cabra).	Rebanhos do povo (Êx 25:5).	Êx 25:5; 26:7, 14
	LINHOS E FIOS Véus, cortinas, vestes sacerdotais e bordados.	- Linho fino: Egito - Fios de azul, púrpura e carmesim: regiões do Oriente (Tiro, Sidom e afins).	Êx 26:31-37; 28:5-8; 35:26-28
	PEDRAS PRECIOSAS No peitoral do sacerdote (sárdio, topázio, rubi, etc.).	Provável origem: regiões do Oriente (Índia, Pérsia) e Egito.	Êx 28:15-21; 39:10-13

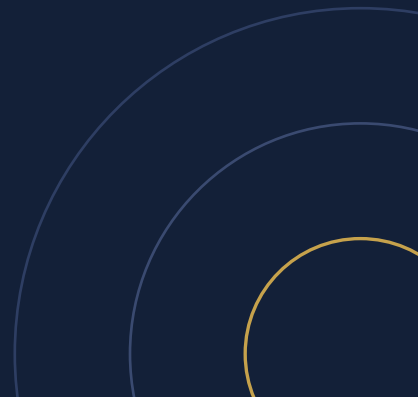
* Locais indicados com base em conhecimentos históricos e arqueológicos da época.

[02]

Domingo 2

Construindo a morada do Santo

Os desafios técnicos e a obediência ao projeto divino.



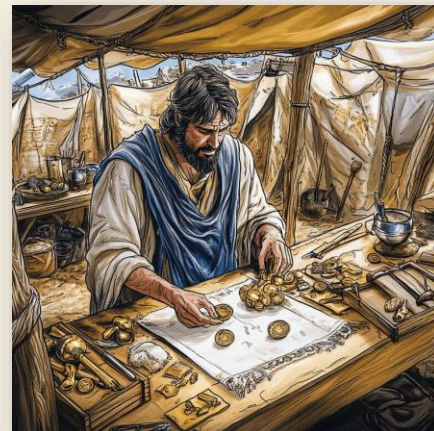
○ A obra começa com um chamado

- ❑ Deus não procurou os melhores artesãos, Deus chamou pessoas pelo nome (Ex 31.1-2).
- ❑ A obra começa com um chamado, não com uma habilidade:
 - **Bezalel** é então capacitado pelo Espírito de Deus (Ex 31.3).
 - Bezalel é “cheio do Espírito de Deus” (*ruach elohim*) com a tríade **sabedoria** (*hokmah*), **entendimento** (*tevunah*) e **conhecimento** (*da'at*) – Mesmo uso em Pv 3.19-20.

Deus também é glorificado através da excelência no trabalho.

○ Bezalel ou Besaliel

- ❑ O nome בְּצַלְאֵל (*Běṣal'ēl*) significa “à sombra [proteção] de El [Deus]”.
- ❑ Filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá (Ex 31.2; I Cr 2.18-20).
- ❑ Tradição judaica considera:
 - O ***Shemot Rabbah 40.2*** (coleção clássica de *Midrash*, exegese e homilias judaicas, focada no Livro do Êxodo) diz que Deus escolheu Bezalel desde o princípio dos tempos;
 - **Abraham Ben Meir Ibn Ezra** (exegeta bíblico da Idade de Ouro do Judaísmo Espanhol) o via como um mestre erudito, versado em matemática, astronomia e história.
 - O **Talmude, Berakhot 55a**, acrescenta que ele “sabia combinar as letras pelas quais os céus e a terra foram criados”.



○ Deus chamou uma equipe

□ Além de Bazaiel, Deus convoca:

- Aoliabe
- E muitos outros de **coração sábio** (Ex 31.6)

Emmanuel Cantor em sua pesquisa *“The Role of the Wise Heart”* afirma que “corações sábios” é o idioma hebraico padrão para artesãos habilidosos. As mulheres “sábias de coração” fiavam (Êx 35:25); “todo sábio de coração” devia vir trabalhar (Êx 35:10; 36:1-2). Ou seja, o mundo da narrativa pressupõe que já existiam pessoas com ofício no meio do povo.

□ Deus cria uma progressão linda nas vidas de Bezalel e Aoliabe, pois além de corações sábios, eles eram cheios do Espírito de Deus:

- Eles são chamados
- Eles são capacitados
- Eles são convocados a ensinar (Ex 35.34)

○ Deus pediu... mas também proveu

- ☐ Deus nunca ordena uma obra sem antes prover os recursos necessários.
- ☐ Deus já havia preparado tudo desde a saída do Egito (Ex 12.35–36):
 - O projeto ainda não havia sido revelado.
 - O povo ainda não sabia por que estava recebendo aqueles bens.
 - Deus já estava preparando os materiais do Tabernáculo.

Mas será que aqueles presentes do Egito eram suficientes para uma obra daquela dimensão?

○ Deus pediu... mas também proveu

- ❑ A construção começou com um coração voluntário (Ex 35.4-5,21,29).
- ❑ Antes de Deus receber ouro, Ele recebeu o coração do ofertante.
 - O povo ofertou: ouro, prata, bronze, tecidos, madeira, pedras preciosas.
- ❑ Mas, nada disso havia sido conquistado no deserto → **O povo apenas devolveu aquilo que Deus já havia colocado em suas mãos.**
- ❑ Quando Deus move o coração do Seu povo, há abundância para cumprir Sua obra (Ex 36.4-7).

● Êxodo 35 — a preparação

Deus chama

Êx 35:4-19



O povo responde

Êx 35:21-22



Os materiais chegam

Êx 35:23-29



Os artesãos trabalham

Êx 35:30-35



quebra de capítulo · 35 → 36

● Êxodo 36 — a obra



"Já temos o suficiente"

Êx 36:4-5

○ Qual a medida do coração voluntário do povo?

1 talento = 3000 siclos (Sistema Cananeu/Ugarítico)

1 talento ≈ 34,2 kg (medidas de Raz Kletter)

ouro ≈ US\$ 131/g; prata ≈ US\$ 1,93/g; US\$ 7,41 a 18,44/kg (julho de 2026)

Metal	Total bíblico (Ex 38.24-29)	Peso aproximado	Equivalente atual
Ouro	29 talentos + 730 siclos = 87.730 siclos	≈ 877 kg a 1.009 kg	≈ US\$ 131 milhões
Prata	100 talentos + 1.775 siclos = 301.775 siclos	≈ 3.018 kg a 3.470 kg	≈ US\$ 6,6 milhões
Bronze	70 talentos + 2.400 siclos = 212.400 siclos	≈ 2.024 kg a 2.443 kg	≈ US\$ 15 mil a US\$ 45 mil
Total	601.905 siclos	≈ 5.919 kg a 6.922 kg	≈ US\$ 137,65 milhões

○ Qual côvado vamos usar?

A medida exata em metros varia conforme a referência histórica adotada.
Exemplo: a Porta do Pátio (20×5 côvados).

Unidade	20 côvados (largura)	5 côvados (altura)
Côvado bíblico/hebreu (~44,5 cm)	~8,90 m	~2,22 m
Côvado comum/padrão (~45,7 cm)	~9,14 m	~2,28 m
Côvado egípcio (real) (~52,4 cm)	~10,48 m	~2,62 m

Por que o côvado bíblico? Usaremos ~44,5 cm em todo o estudo, para manter as conversões consistentes entre os slides. Outras fontes (padrão internacional, côvado real egípcio) aparecem aqui só como referência comparativa.

○ Resolvendo algumas questões técnicas

□ Como derreter o ouro no meio do deserto?

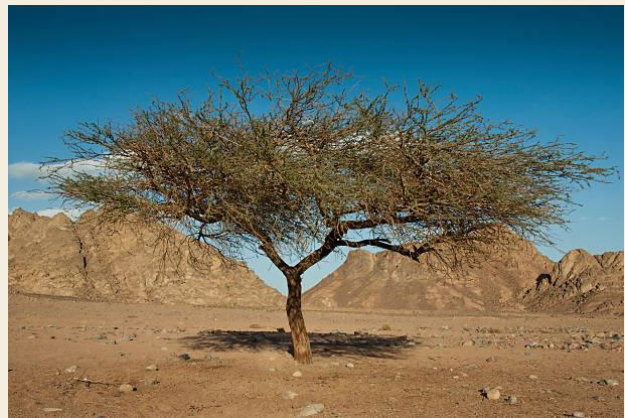
- Eles não estavam minerando ouro, estavam **refundindo jóias e objetos trazidos do Egito** (Ex 12.35). Para isso não é preciso “fundição industrial”, e sim um cadinho, brasa e ar forçado.
- A técnica egípcia é bem documentada em relevos de tumbas (Beni Hassan, Ty, Rekhmire): colocava-se ouro (pó, sucata ou lingotes) num **cadinho de argila** sobre um braseiro de carvão, e vários homens sopravam por **tubos com bocal de cerâmica (zarabatanas)** para elevar a temperatura.
- Em seguida, o ouro fundido ($\approx 1.064^{\circ}\text{C}$) era **martelado em lâmina fina e aplicado sobre a madeira** (Ex 25.11) com rebites, exatamente o revestimento de acácia com ouro que o tabernáculo descreve.



○ Resolvendo algumas questões técnicas

❑ Por que usar acácia?

- A acácia (*shittim*) usada são de três espécies: *Vachellia* / *Acacia tortilis* / *Raddiana*.
- Deus especificou a madeira que já crescia à mão: é praticamente a única árvore de porte útil que existe no Sinai, no Neguebe e no Arabá (Ex 25.5,10,13,23,28; 26.15; 27.1,6; 30.1,5; 37.1,4,10,15,25,28).
- O estudo de combustível de Timna (*Scientific Reports*, 2022) confirmou a acácia como vegetação local de alto poder calorífico.
- A acácia é **dura, densa, dimensionalmente estável e resistente a cupim e apodrecimento**.
 - Qualidades ideais para móveis sagrados que seriam montados, desmontados e transportados por décadas (Ex 25.13; 25.28; 27.6; 30.5; Nm 4.4-15; Nm 9.15-23).



A santidade de Deus também determinou o material de Sua habitação.

○ Resolvendo algumas questões técnicas

❑ Como tingir os tecidos?

- **Azul (*tekhelet*) e púrpura (*argaman*)** vinham dos moluscos **múrex**: uma indústria estritamente **litorânea** do Mediterrâneo.
- **Carmesim (*tola'at shani*)** vinha principalmente do inseto-escama **kermes** (*Coccus ilicis*), que vive no **carvalho-kermes** (*Quercus coccifera*) das regiões montanhosas, não do deserto.
 - Técnica: colher as fêmeas no estágio certo (prenhes de ovos), secá-las, fervê-las e tingir a lã usando alúmen como mordente. O mordente fixava a cor e dava a resistência à lavagem.
- Somando a isso, tingir requer muita água e infraestrutura.



○ Resolvendo algumas questões técnicas

□ Como tingir os tecidos?

- Havia outras formas de obter o carmesim:
 - **Garança (*Rubia tinctorum*)**: a principal alternativa **vegetal**. O vermelho vem da raiz (alizarina/purpurina), sendo mais barata e simples de processar (bastava ferver a raiz). Mas dava um vermelho mais alaranjado e "opaco", inferior ao brilho do inseto.
 - **Cochonilha-da-armênia (*Porphyrophora hamelii*)**: insetos das raízes de gramíneas na região do Ararate/Cáucaso.
 - **Açafrão-bastardo (*Carthamus tinctorius*)** e outras plantas davam róseos/avermelhados, comuns no Egito.



Resolvendo algumas questões técnicas

Como tingir os tecidos?

- Os estudos realizados no artigo *The Scarlet Dye of the Holy Land* (2005) e 'BA' guide to artifacts: seashells and ancient purple dyeing (1990) afirmam que:
 - O que se fazia no acampamento, então, era **fiar, tecer e bordar**, as mulheres “sábias de coração” fiavam o pelo de cabra e o linho (Ex 35.25-26), e havia tecelões e bordadores hábeis (Ex 35.35). Tingir do zero, quase certamente, não.

The Scarlet Dye of the Holy Land

ZOHAR AMAR, HUGO GOTTLIEB, LUCY VARSHAVSKY, AND DAVID LUZ

No present evidence based on chemical analysis that identifies the scarlet dye produced by the scale insect *Kermes* as the shani ("red" in Hebrew) used around the end of the second Holy Temple (AD 70). We know that this dye is produced by a secret species of scale insects, it is not yet known which of the several species was used in the Holy Land in ancient times. Our results confirm the presence of the red pigment kermes in K. schultzei extracts. The fact that K. schultzei is found in Israel suggests that the origin of the shani color mentioned in the Bible could have been Israel. This dye was not used in Israel, as most scholars have assumed. Our hypothesis, based on long-term observations, is supported by the color quality of kermes acid, by the relative concentration of the pigments, and by the presence of K. schultzei in Israel.

Keywords: scarlet dye, coccol scale, kermes oak, kermesic acid, pigments

The use of natural colors for dyeing precious and sacred fabrics occupied an important place in ancient cultures, including those of Egypt, Mesopotamia, Greece, and Rome. One of the known dyes of the ancient world was the scarlet dye produced from coccol-scale insects (Forbes 1964, Korn 1997). The most ancient finding of this dye was in woe-ven fibers found in a burial cave dating from the late Neolithic age in Adametz, in southern France, where these coccol-scale insects were found (Barthel 1992). The scarlet dye—known as shani in Hebrew—was used in the Holy Land during the biblical period. This dye was widely

1977, Samberg 1997), and it was concluded that the dye must have been imported. However, present evidence based on chemical analysis that *Kermes schultzei* (Coccidae), a parasite of the Kermes oak (*Quercus coccifera*), was the source of the shani dye used toward the end of the second temple period (AD 70).

Historical background

The most ancient text that mentions the shani worms was discovered in Nuzi, Iraq. In that document, dated to the 14th or 15th century BC, there is mention of a Phoenician trader who shipped to the palace in that area many precious products, among them a wooden fabric, colored with shani (blue, purple, and red), and "red which was produced from worms" (Firth and Speiser 1938).

The scarlet dye is mentioned in the Old Testament 25 (either alone or along with other precious and expensive pigments, including the blue and purple dyes obtained from marine snails (e.g., in the books of Exodus and the book of Samuel, 1:24). Shani was used in the Holy Land by the biblical period both for secular purposes (such as expensive weavings) and for ritual purposes (for use in the purification of lepers [Leviticus 14:6] and as a pigment of red cow oil—from the burnt offering of a sinner—which was also used for purification [Numbers

Zohar and David Luz (e-mail: hickel@mail.huji.ac.il) work in the Department of Land of Israel Studies and Archaeology and the Department of Chemistry, Bar Ilan University, Ramat Gan 52900, Israel. Varshavsky and Luz are on the Faculty of Life Sciences at the Tel Aviv University, Tel Aviv 61000, Israel.

BA Guide to Artifacts

Seashells and Ancient Purple Dyeing

by I. Irving Zidman

Among the most precious treasures of antiquity were the purple textiles produced by the Phoenicians along the Mediterranean basin. Ranking in value with gold, these purple cloths were very important in international trade and tribute use as well as for the adornment of sovereigns and sanctuaries (Born 1937; Forbes 1964; Franklin 1964; Jensen 1963). It was probably partially as a result of the quest for new sources of purple dye that the Phoenicians developed their navies and established colonies at so many sites around the Mediterranean littoral. Punic, the Latin designation of "purple-colored" and of the dialect of ancient Carthage, derives from "Phoenician" (compare Numbers 26:23; see Astour 1965). The Phoenicians called themselves Canaanites, and their territory was part of Canaan, so there are ample

hermes, and blue-purple used in the construction of the first temple (see 2 Chronicles, chapter 2). The first written records of purple dyeing, from Nuzi, Mesopotamia, are about 3,500 years old, followed by texts in Hebrew (the Book of Exodus, 3:500 years old), Ugaritic (3,000 years old), Akkadian (2,700 years old), Greek, and Latin. Archaeological evidence of purple dyeing dates to seventeenth-century B.C.E. Crete. Banded dye murex shells found in 1953 in association with pre-Phoenician artifacts on Leuke (modern day Konstantinos), a small island southeast of Crete, constitute the earliest evidence for a purple dyeing works that is more than 3,700 years old. The Phoenicians produced two distinct purple products, a blue-purple, hyacinth, and a red-purple, Tyrian purple, both of them referred to in the Bible where they are respec-

wools in the fabrication of priestly vestments and tabernacle awnings, chapter 4 of the Book of Numbers describes their use for covering sacred vessels when being transported from the sanctuary. Every few was required to attach blue-purple cords to the tassels on his four-cornered garments (Numbers 15:38). This observation was abandoned in the seventh century C.E., when the purple dyeing industry collapsed during the Arab conquest of the Levant with the destruction of Tyre in 638 and the Jewish exile from the Golan Heights. Thereafter purple dyes were produced sporadically in a few Byzantine centers until the fall of Constantinople in 1453 C.E., when the craft ceased to be practiced in the Mediterranean basin.

The Manufacturing Process

Ancient purple dyes were made from certain seashells that were gathered from the shallow seafloor near the Mediterranean coast. Colorless dye precursors are present in the hypobranchial gland, which was removed from fresh snails and then used to dye wool by exposure to sunlight and air so as to develop the purple artifact. Small shells were crushed and processed in toto. The importance of sunlight in this process is mentioned by the ancient authors. A major source for details of the ancient dyeing techniques is Pliny's *Natural History*, in which we read as follows: The vein already mentioned is then extracted and about a sextarius (approximately 7 pound) of salt added to each hundred pounds of material. It should be

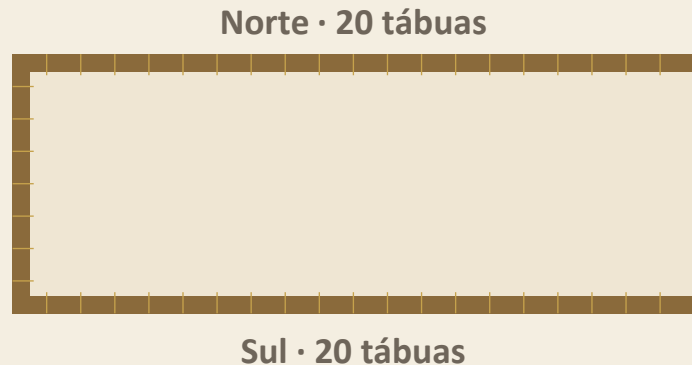
A santidade de Deus se revela na beleza e na perfeição daquilo que é separado para Sua presença.

○ Resolvendo algumas questões técnicas

Ex 26:15-25

❑ Como produzir 48 tábuas praticamente idênticas que protegem o Tabernáculo?

- 48 tábuas (*qerashim*) de acácia, revestidas de ouro.
- Cada uma: 10 côvados de altura (~4,5 m) × 1,5 de largura (~0,68 m)
- Duas espigas (*yadot*) na base → encaixam em bases de prata
- 20 ao sul, 20 ao norte, 6 a oeste e 2 nos cantos = 48

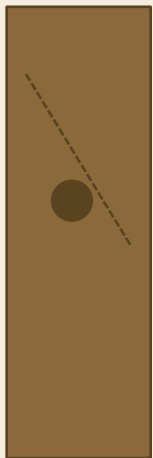


planta (vista de cima) · oeste = fundo (6+2 tábuas) · leste = entrada aberta

A santidade de Deus exige fidelidade ao modelo, não aproximações humanas.

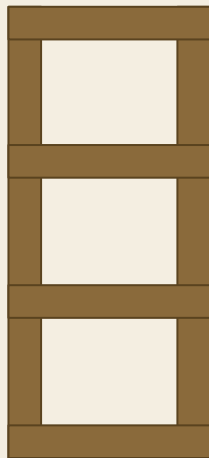
○ Tábua ou moldura?

A palavra *qeresh* traduz-se por “tábua” ou “moldura” e essa diferença resolve o enigma da precisão.



*A leitura “moldura”
resolve, de uma vez, a
botânica da acácia e a
padronização em série.*

Prancha maciça
inviável: a acácia é
pequena e torta



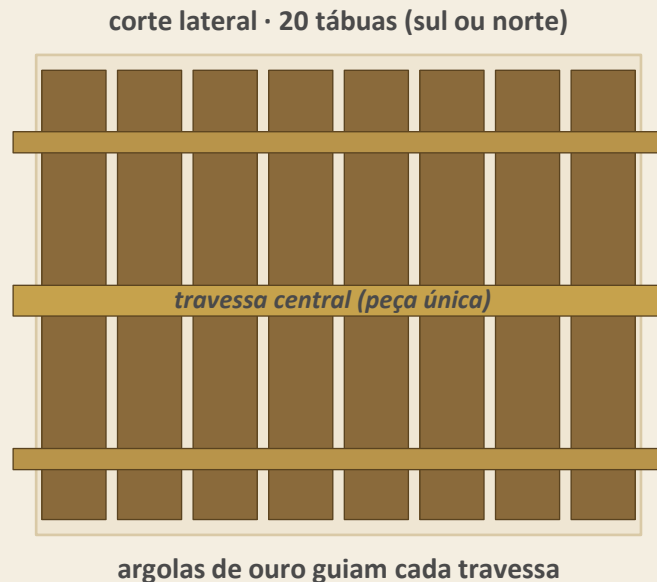
Moldura montada
viável: peças pequenas
padronizadas



○ Como as travessas travam a parede

□ Quinze travessas de acácia revestida de ouro amarram toda a estrutura:

- Cinco por lado: sul, norte e fundo/oeste — Ex 26.26-27
- Passavam por argolas de ouro fixadas nas tábuas — Ex 26.29
- A travessa central era uma só peça, de ponta a ponta, provavelmente seguindo a mesma ideia de peças molduradas — Ex 26.28



As travessas transformavam 48 peças soltas em uma única parede firme.

● A travessa do meio: furada ou por fora?

Êx 26:28

O hebraico diz que ela passava “pelo meio das tábuas” e essa frase gerou um debate exegético antigo.



Túnel através da madeira

Tradição rabínica clássica: um furo contínuo atravessando as 20 tábuas.

Objeção técnica (John Gill, séc. XVIII): pranchas grossas demais; alinhar 20 furos é quase impossível; risco de quebra ao desmontar; e por que revestir de ouro o que ficaria escondido?



Por fora, através do vão da moldura

“Pelo meio das tábuas” = posição (metade da altura), não um túnel na madeira.

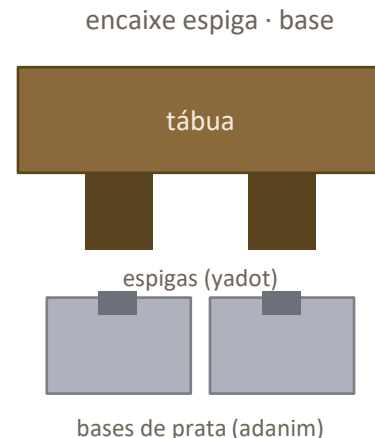
Se a tábua é uma moldura (vão aberto), a travessa passa pelo vão, guiada por argolas, sem furar nada. A mesma solução que resolve a botânica da acácia resolve esta travessa.

Na moldura, a travessa passa pelo vão, sem furar madeira nenhuma.

○ Resolvendo algumas questões técnicas

Ex 26.17,19

- ❑ As espigas (*yadot*) encaixam em bases de prata (*adanim*) que funcionam como um gabarito-fundação.
- ❑ Se o espaçamento é padronizado, cada tábuas é forçada a alinhar-se às vizinhas e o ouro esconde todas as emendas.
- ❑ Esse sistema é exclusivo das tábuas do Tabernáculo. As colunas do pátio utilizavam outro tipo de apoio sobre bases de bronze (Ex 27.10-19).



PROPP, William H. C. *Exodus 19-40: a new translation with introduction and commentary*. Nova York: Doubleday, 2006. (The Anchor Yale Bible, 2A).

KILLEN, Geoffrey. *Ancient Egyptian furniture*. Oxford: Oxbow Books, 2017.

LUCAS, Alfred; HARRIS, John Richard. *Ancient Egyptian materials and industries*. 4. ed. Londres: Edward Arnold, 1962.

Até os encaixes invisíveis estavam sujeitos à santidade do projeto divino.

○ Resolvendo algumas questões técnicas

❑ Como fabricar 100 bases de prata idênticas?

- Cada base precisava ter (Ex 26.19; 38.27):
 - Aproximadamente 1 talento de prata (≈ 34 kg).
 - O mesmo peso.
 - As mesmas dimensões.
 - O mesmo encaixe para receber as tábuas.
- O desafio → **As tábuas não eram enterradas na areia.**
- Deus não pediu apenas peças resistentes; pediu peças precisas.
- **A santidade do Senhor se revela também na exatidão com que Sua vontade deve ser obedecida.**

Considerando a tecnologia metalúrgica conhecida no Egito e no Oriente Próximo durante a Idade do Bronze, é plausível que peças padronizadas tenham sido produzidas com moldes de pedra ou argila, mas a Bíblia não descreve esse processo, e não há evidência arqueológica específica para as bases do Tabernáculo.

KAUFMAN, Chelsea; DODDY, Benjamin. An Experimental Approach to Ancient Egyptian Metalworking: The Mysteries of the Sesheshet. EXARC Journal, Issue 2022/4, 2 dez. 2022.

○ Como padronizar sem máquinas

Deus não reduziu Seu padrão por causa das limitações humanas e tecnológicas.

1 Vara-côvado

O côvado era rigorosamente padronizado no Egito (côvado real $\approx 52,3\text{--}52,5$ cm). Sobrevivem varas-côvado reais, como a de Ptahmes ($\sim 1400\text{--}1300$ a.C.), e réguas de madeira ou pedra de até um côvado, com divisões marcadas a tinta preta. Uma vara-côvado de madeira não precisa de metal e transporta o padrão para onde for.

2 O molde/gabarito

Ninguém media 48 peças do zero. Faz-se uma peça-mestra (ou usa-se a vara-côvado + um riscador) e marcam-se todas as outras contra ela: a primeira vira o molde. É assim que oficinas pré-industriais produziam componentes em série e é exatamente o que permitia às oficinas egípcias fabricar móveis com partes intercambiáveis.

3 Ferramentas reais

Provavelmente o povo levou ferramentas que já foram constatadas em escavações egípcias: serras de tração com lâmina de cobre e depois bronze, enxó, machado, formão de mortésia, furadeira de arco, alisadores, esquadro de madeira (para os 90°), prumo e linha de giz/ocre esticada e estalada sobre a madeira para riscar retas perfeitas.

4 Mortésia-espiga

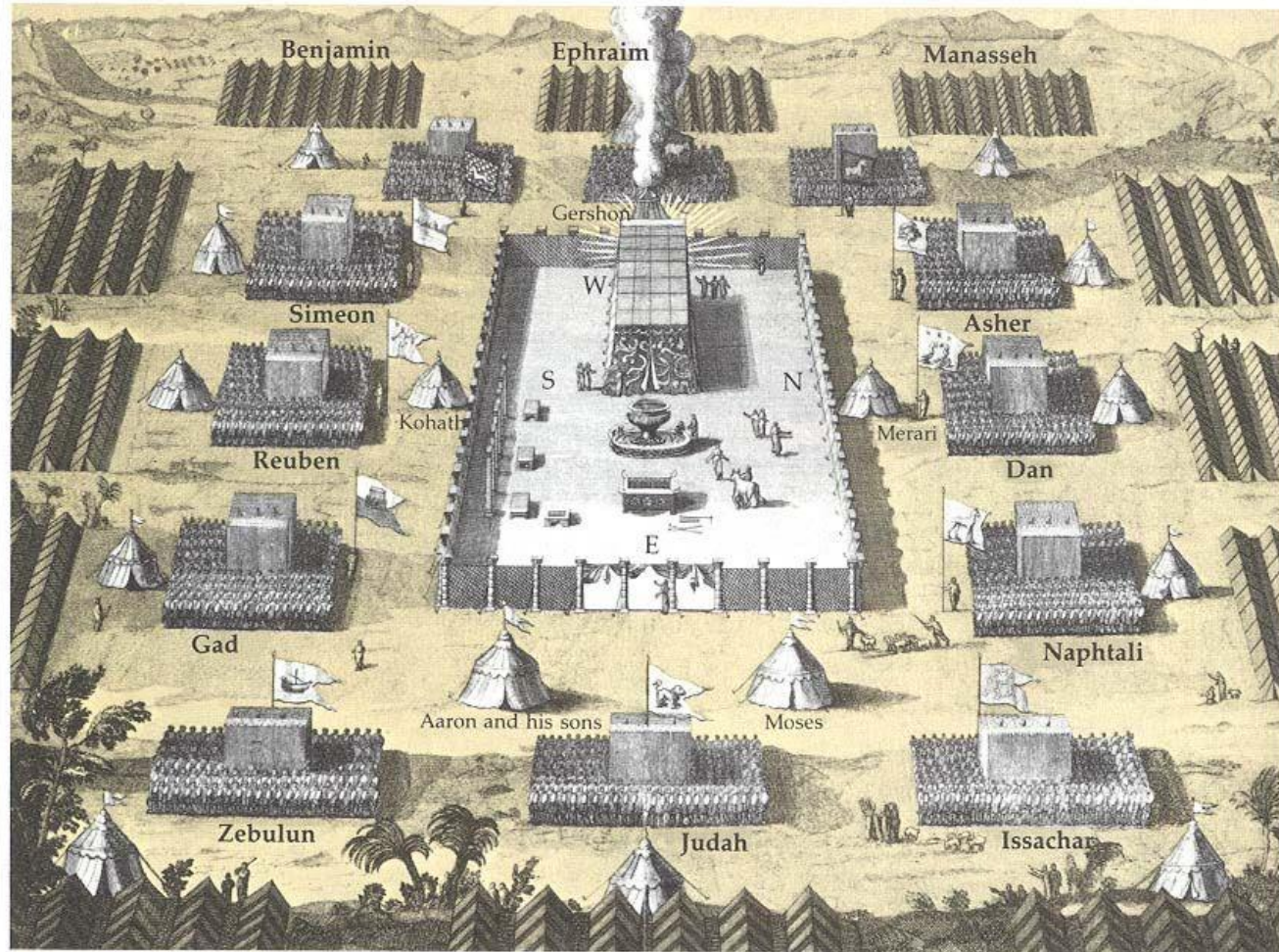
Os egípcios aperfeiçoaram a junta de mortésia e espiga e o tabernáculo usa exatamente isso: os *yadot* (espigas) encaixando nas bases de prata. As bases de prata funcionam como um gabarito-fundação. Se os furos/encaixes têm espaçamento padronizado, cada tábuia é forçada a se alinhar às vizinhas a precisão passa a ser garantida pela montagem, não só pelo corte.

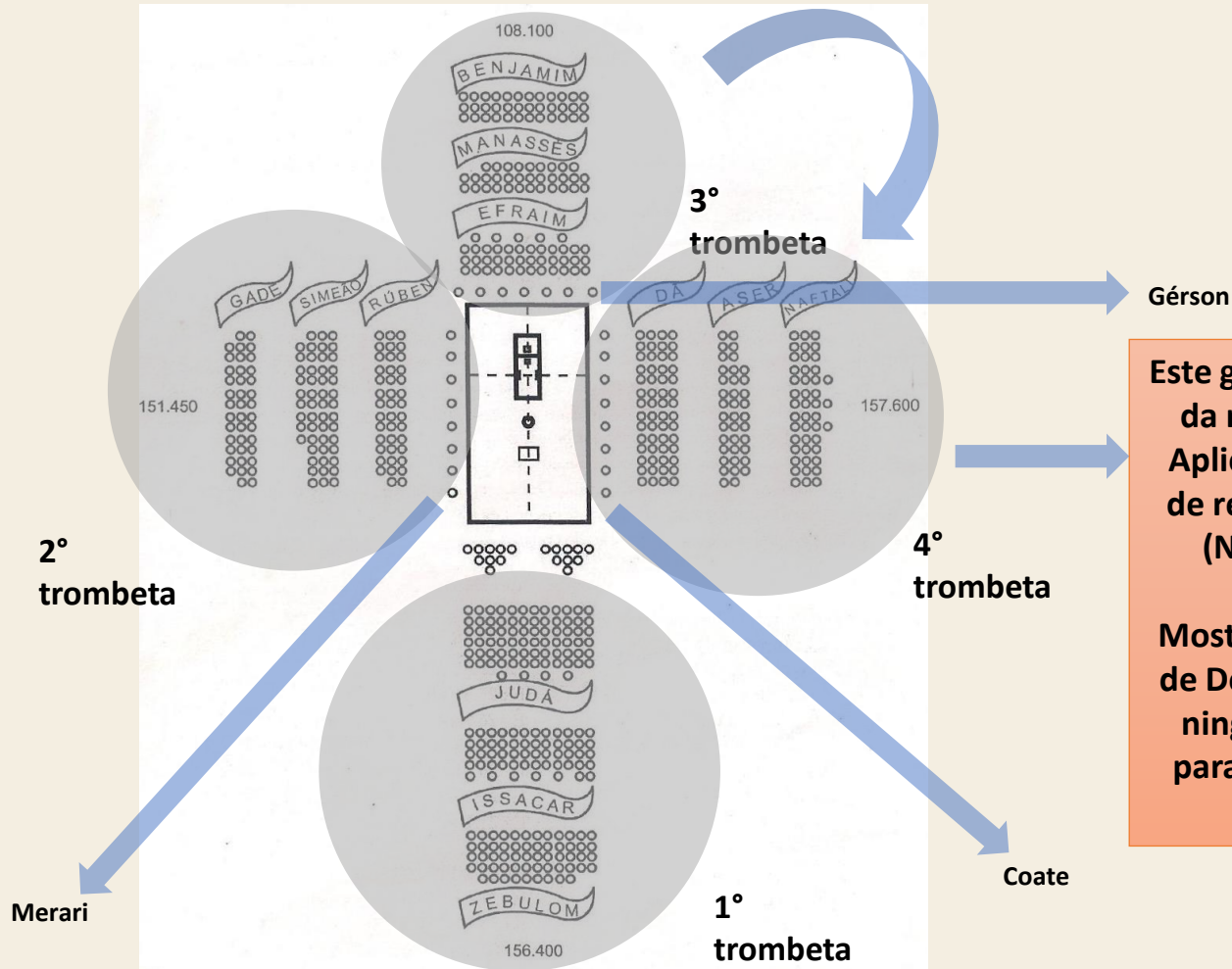
○ Um santuário pronto para partir

- ❑ O Tabernáculo não era apenas uma construção: era um sistema cuidadosamente planejado para ser desmontado, transportado e remontado sem perder sua integridade durante quarenta anos.
 - O primeiro deslocamento real da estrutura aconteceu no dia 20 do 2º mês do 2º ano após a saída do Egito, quando a nuvem divina se elevou e o povo partiu em direção ao deserto de Parã (Nm 10.11-12).
 - O último local de parada da estrutura móvel foi em Gibeão.
- ❑ O povo não decidia quando viajar. A logística começava com a direção divina:
 - Quando desmontar;
 - Quando partir;
 - Quando montar novamente.

"They shall encamp facing the tent of meeting . . ."

Números 2 e 3





Este grupo cuidava da retaguarda. Aplica-se a ideia de recolhimento (Nm 10.25).

Mostra o cuidado de Deus para que ninguém fique para trás (Isaías 52.12)

○ Deus distribuiu as responsabilidades

Família levítica	Responsabilidade	Observação
Coatitas	Objetos mais sagrados (arca, mesa, candelabro, altares, utensílios sagrados) - Números 4.4-20	Nunca podiam tocar diretamente nesses objetos. Não usavam carros, pois os objetos mais sagrados eram levados no ombro (Nm 7.9)
Gersonitas	Cortinas, coberturas, véus e cordas - Números 4.24-28	Usavam 2 carros e 4 bois (Nm 7.7)
Meraritas	Tábuas, colunas, travessas e bases - Números 4:29-33	Usavam 4 carros e 8 bois (Nm 7.8)

Um santuário pronto para partir

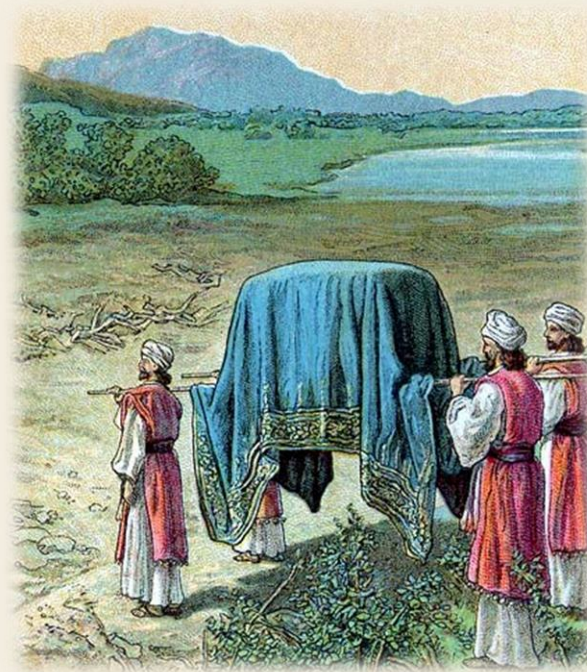


❑ Mesmo assim, durante quarenta anos, o Tabernáculo era remontado repetidamente **conforme o Senhor ordenara**.

A santidade de Deus determinava até a forma como Sua presença deveria ser conduzida.

○ Um santuário pronto para partir

- ❑ A Arca não saía “à vista” (Números 4.5-6).
- ❑ Ela era coberta por:
 - o véu;
 - uma cobertura de couro;
 - um pano azul.
- ❑ Só então era transportada.



○ Um santuário pronto para ser remontado

□ Como eles sabiam onde cada peça deveria voltar?

- A Bíblia não menciona qualquer sistema de numeração ou marcação das peças. Mas, estudos consideram quem:
 - O projeto possuía medidas padronizadas (Ex 26).
 - Algumas peças eram exclusivas (cantos, véus, móveis).
 - Cada família levítica transportava apenas um conjunto (Nm 4).
 - Os travessões alinhavam toda a estrutura.



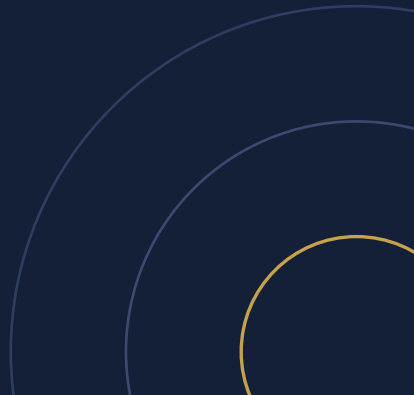
A santidade de Deus era preservada pela fidelidade ao projeto, não pela criatividade dos homens.

[03]

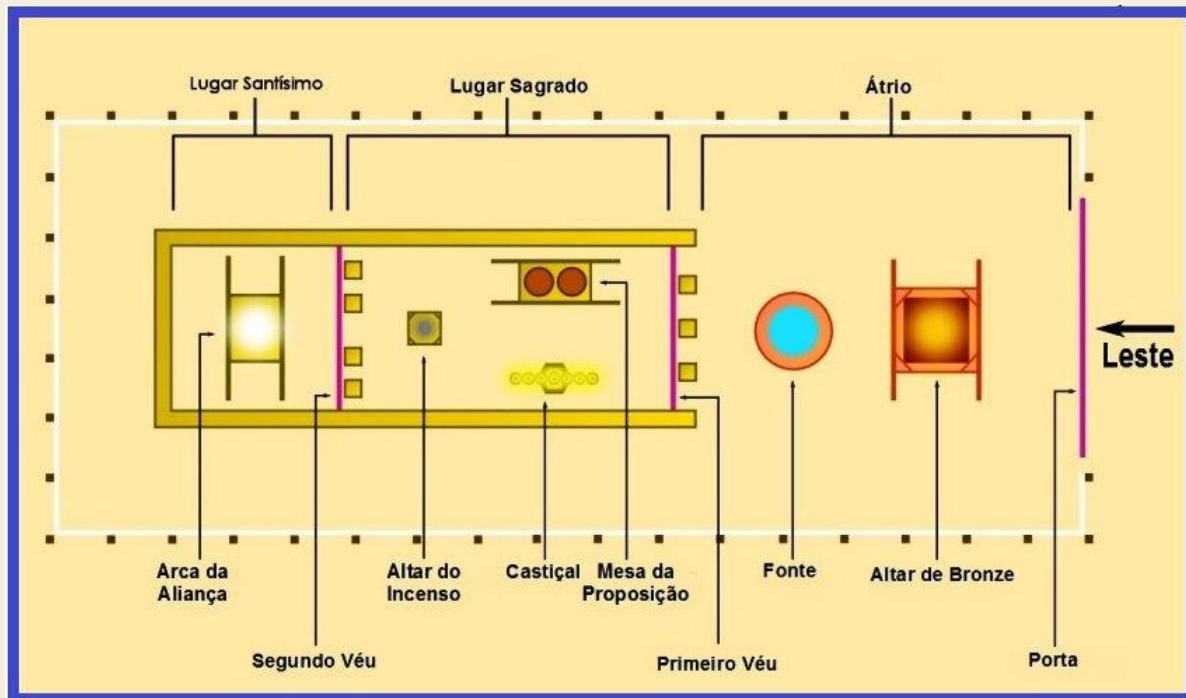
Domingo 3

Quando cada detalhe ganha significado

Cada peça revela um aspecto da obra redentora de Cristo.



○ O interior do tabernáculo



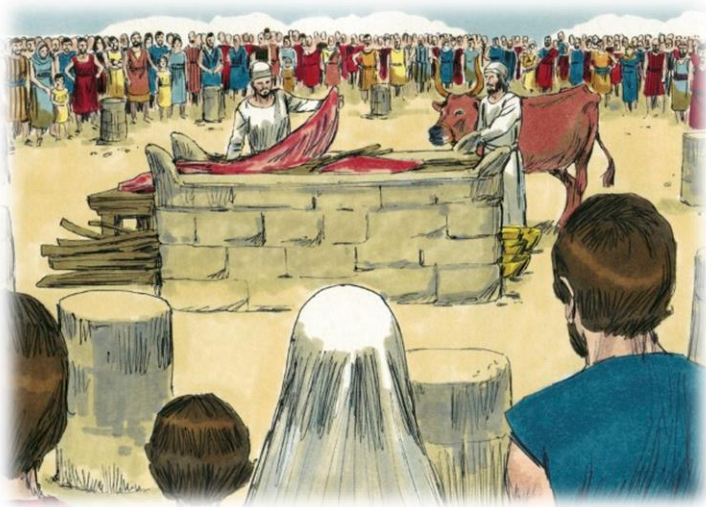
Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
---------	-------	---------------------	-----------	-------

OFERTAS DE SANGUE E DE CEREAIS (Levítico 1–7)

**Holocausto
(ou oferta
queimada)**

Pátio
(altar de
bronze)

Qualquer
israelita, oferta
voluntária, de
consagração
total



1. O ofertante traz um animal macho sem defeito à entrada da Tenda: boi (para quem tinha mais posses), ovelha ou cabra, ou ave (rolinha/pombinho) para quem não tinha condições.

2. Impõe as mãos sobre a cabeça do animal, identificando-se com a oferta.

3. O próprio ofertante degola o animal diante do Senhor; o sacerdote apenas recolhe o sangue.

4. Os sacerdotes aspergem o sangue ao redor do altar de bronze.

5. O animal é esfolado e cortado em pedaços; entranhas e pernas são lavadas com água.

6. O sacerdote arruma as partes sobre a lenha e queima tudo por completo no altar, como aroma agradável ao Senhor.

Lv 1.1-
17

No caso de ave: o sacerdote torce o pescoço sem separar a cabeça do corpo, espreme o sangue na parede do altar, remove o papo e as penas, rasga a ave pelas asas sem a dividir totalmente e a queima.

Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
---------	-------	---------------------	-----------	-------

OFERTAS DE SANGUE E DE CEREAIS (Levítico 1–7)

Oferta de Manjares

Pátio,
junto ao
altar

Qualquer
israelita,
normalmente
acompanhando
holocaustos e
ofertas pacíficas



1. O ofertante traz flor de farinha, derrama azeite sobre ela e acrescenta incenso ou já traz bolos assados no forno, na chapa ou na frigideira, sempre sem fermento.
2. Leva a oferta ao sacerdote.
3. O sacerdote tira um punhado da farinha com o azeite e todo o incenso, o “memorial”.
4. Queima esse memorial sobre o altar, como aroma agradável ao Senhor.
5. O restante pertence a Arão e seus filhos, comido sem fermento em lugar santo, no átrio da Tenda.

Lv 2.1-
16;
6.14-
18

Toda oferta de manjares deve conter sal (“sal da aliança”); fermento e mel são proibidos sobre o altar.

Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
OFERTAS DE SANGUE E DE CEREAIS (Levítico 1–7)				
Oferta Pacífica	Pátio	Voluntária em ação de graças, cumprimento de voto ou espontânea	1. O ofertante impõe as mãos sobre a cabeça do animal (boi, ovelha ou cabra, macho ou fêmea) e o degola à entrada da Tenda. 2. O sangue é aspergido ao redor do altar. 3. Retira-se a gordura que cobre as entranhas, os dois rins com sua gordura e o lobo do fígado. 4. Essa gordura é queimada sobre o altar, pois “toda gordura pertence ao Senhor”. 5. O peito é “movido” perante o Senhor (rito de <i>tefenuá</i>) e entregue aos sacerdotes. 6. A coxa direita é “elevada” (<i>terumá</i>) e dada ao sacerdote que oficia o sacrifício. 7. O restante da carne volta para o ofertante, que a come com sua família em banquete de comunhão diante do Senhor no mesmo dia, se for oferta de ação de graças, ou até o segundo dia, se for voto ou oferta voluntária.	Lv 3.1-17; 7.11-34



Oferta	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
--------	-------	---------------------	-----------	-------

OFERTA PELO PECADO — ESCALA CONFORME QUEM PECA (Levítico 4)

Novilho (Bezerro)

Pátio e
fora do
arraial

Sacerdote ungido ou os
anciãos (em nome do
povo) quando há
pecado por ignorância



1. Quem impõe as mãos sobre a cabeça do novilho é o próprio sacerdote ungido (se o pecado for dele) ou os anciãos, em nome de todo o povo (se o pecado for da congregação).

2. O sacerdote degola o novilho diante do Senhor, à entrada da Tenda.

3. Recolhe o sangue e o leva para dentro da Tenda, é o único caso, junto com o da congregação, em que o sangue entra no Lugar Santo.

4. Molha o dedo no sangue e o asperge 7 vezes diante

Lv 4.3-
21

do véu do Lugar Santíssimo.

5. Aplica o sangue nos chifres do altar do incenso, dentro do Lugar Santo.

6. Derrama o restante do sangue na base do altar do holocausto, no pátio.

7. Retira toda a gordura do animal (como na oferta pacífica) e a queima sobre o altar.
8. Leva a carcaça inteira (pele, carne, cabeça, pernas, entranhas e excrementos) para fora do arraial, a um lugar limpo, e a queima por completo lá fora.

Oferta	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
--------	-------	---------------------	-----------	-------

OFERTA PELO PECADO — ESCALA CONFORME QUEM PECA (Levítico 4)

**Bode Macho
(líder) ou
Cabra
Fêmea/Cordei-
ra (pessoa
comum)**

Pátio

Líder/governante ou
pessoa comum, quando
peca por ignorância



1. Quem impõe as mãos sobre a cabeça do animal é o próprio ofertante: um líder/governante traz um bode macho; uma pessoa comum do povo traz uma cabra fêmea ou cordeira.

2. O ofertante degola o animal no lugar do holocausto, no pátio.

3. O sacerdote molha o dedo no sangue, mas aqui **não entra na Tenda**, ele aplica o sangue apenas nos chifres do altar do holocausto, no pátio.

4. Derrama o restante do sangue na base desse mesmo altar.

5. Retira toda a gordura do animal (como na oferta pacífica) e a queima sobre o altar.

6. A carne pertence aos sacerdotes, que a comem em lugar santo.

Lv
4.22-35

Oferta	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
OFERTA PELO PECADO — ESCALA CONFORME QUEM PECA (Levítico 4)				
2 Rolas ou 2 Pombinhos	Pátio	Pessoa sem condições de levar cordeira/cabrita, nos casos de Lv 5.1-6 (ocultar testemunho, tocar algo imundo, jurar precipitadamente)	1. O ofertante traz duas aves ao sacerdote. 2. O sacerdote toma a primeira ave e a oferece como oferta pelo pecado: quebra-lhe o pescoço, torcendo sem separar a cabeça do corpo. 3. Asperge o sangue dessa ave na parede do altar. 4. Espreme o restante do sangue na base do altar. 5. A segunda ave é oferecida como holocausto, seguindo o rito comum do holocausto de aves (pescoço torcido, sangue espremido, papo e penas removidos, ave queimada por completo).	Lv 5.7-10
10ª Parte de Efa de Flor de Farinha	Pátio	Pessoa sem condições nem de levar 2 aves, nos mesmos casos de Lv 5.1-6	1. O ofertante traz a farinha sem azeite e sem incenso, para não se confundir com a oferta de manjares comum. 2. O sacerdote toma um punhado dessa farinha como memorial. 3. Queima o punhado sobre o altar, junto com as demais ofertas queimadas ao Senhor. 4. Feita a expiação, o pecado é perdoado. 5. O restante da farinha pertence ao sacerdote.	Lv 5.11-13

Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
OFERTA PELA CULPA (Levítico 5.14–6.7; 7.1-6)				
Oferta pela Culpa (<i>Asham</i>)	Pátio	Quem cometeu sacrilégio contra coisas sagradas por engano, ou fraude/roubo/falso juramento contra o próximo	1. Reconhecimento da culpa: sacrilégio contra coisas sagradas cometido por engano, ou fraude, roubo, extorsão ou falso juramento contra o próximo. 2. O ofertante restitui à parte lesada (o Senhor, por meio do santuário, ou o próximo) o valor do prejuízo, acrescido de um quinto (20%). 3. Traz um carneiro sem defeito, avaliado pelo sacerdote em prata, segundo o padrão do santuário. 4. O sangue é aspergido ao redor do altar, como na oferta pacífica. 5. A gordura, a cauda gorda, os rins e o lobo do fígado são queimados sobre o altar. 6. A carne pertence aos sacerdotes, comida em lugar santíssimo, sendo uma regra ainda mais restrita do que a da oferta pelo pecado comum.	Lv 5.14-6.7; 7.1-6



Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
---------	-------	---------------------	-----------	-------

SERVIÇO ANUAL — DIA DA EXPIAÇÃO (Yom Kippur)

Dia da Expição (Yom Kippur)

Pátio, Lugar Santo e Santíssimo

Somente o sumo sacerdote, uma vez por ano, no 10º dia do 7º mês

1. O sumo sacerdote se banha e veste roupas simples de linho, não as vestes de glória usadas no restante do ano.
2. Oferece um novilho como oferta pelo pecado por si mesmo e por sua casa.
3. Leva o sangue do novilho ao Lugar Santíssimo, junto com incenso, formando uma nuvem de fumaça sobre o propiciatório, para que não morra ao entrar na presença de Deus.
4. Asperge o sangue do novilho uma vez sobre o propiciatório e sete vezes diante dele.
5. Toma dois bodes da congregação e lança sortes entre eles: um “para o Senhor” e outro “para Azazel”.
6. Degola o bode “para o Senhor” como oferta pelo pecado do povo.
7. Leva o sangue desse bode ao Lugar Santíssimo, repetindo a aspersão sobre e diante do propiciatório.
8. Faz expiação pelo Lugar Santo e pelo altar do incenso, aplicando o sangue misturado dos dois animais sobre os chifres do altar.
9. Impõe as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo (Azazel), confessando sobre ele todas as iniquidades e transgressões de Israel.
10. O bode vivo é conduzido por um homem designado até o deserto, levando simbolicamente os pecados do povo para longe do arraial.
11. O sumo sacerdote se banha novamente e veste as vestes de glória habituais.
12. Oferece dois holocaustos, um por si mesmo e outro pelo povo, completando a expiação.
13. A gordura da oferta pelo pecado é queimada no altar; as carcaças do novilho e do bode “para o Senhor” são levadas para fora do arraial e queimadas por completo.
14. Tanto quem queimou as carcaças quanto quem conduziu o bode ao deserto devem lavar as roupas e o corpo antes de voltar ao arraial.

**Lv
16.1-
34**



SERVIÇOS DIÁRIOS E SEMANAIS

Holocausto
Contínuo
(*Tamid*)

Pátio
(altar de
bronze)

Sacerdotes, todos os
dias, pela manhã e ao
entardecer



1. Todas as manhãs, o sacerdote de plantão seleciona um cordeiro de um ano sem defeito.
2. Degola o cordeiro, recolhe o sangue e o asperge ao redor do altar de bronze.
3. O animal é preparado e queimado por inteiro no altar, como holocausto.
4. Junto a ele, oferece a décima parte de um efa de flor de farinha amassada com um quarto de him de azeite, e derrama uma libação de um quarto de him de vinho.
5. O mesmo ritual se repete “entre as tardes” (ao entardecer), mantendo o fogo do altar aceso continuamente, de geração em geração.

Ex
29.38-
42; Nm
28.1-8;
Lv 6.12-
13

Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
SERVIÇOS DIÁRIOS E SEMANAIS				
Incenso no Altar de Ouro	Lugar Santo, diante do véu	Sacerdote de plantão, duas vezes ao dia (ao acender e ao apagar as lâmpadas)	1. O sacerdote de plantão entra no Lugar Santo pela manhã. 2. Apara e reabastece as lâmpadas do candelabro de ouro. 3. Queima o incenso sagrado — composto de estoraque, ônica, gálbano e incenso puro em partes iguais, salgado e reservado exclusivamente para o Senhor — sobre o altar de ouro, diante do véu. 4. Repete a queima do incenso ao entardecer, junto com o novo acender das lâmpadas. 5. Uma vez por ano, no Dia da Expição, o sumo sacerdote faz expiação sobre os chifres desse altar com o sangue do sacrifício pelo pecado.	Ex 30.1-10, 34-38
Lâmpadas do Candelabro (Menorá)	Lugar Santo, diante do véu	Arão e seus filhos, continuamente, de tarde e de manhã	1. O povo traz azeite puro de olivas batidas (não prensadas), para garantir chama limpa e constante. 2. Ao entardecer, o sacerdote acende as sete lâmpadas do candelabro de ouro. 3. Pela manhã, apara os pavios e reabastece o azeite conforme necessário. 4. As lâmpadas são mantidas continuamente diante do véu que separa o Lugar Santo do Santíssimo, estatuto perpétuo para as gerações de Israel.	Ex 27.20-21; Lv 24.1-4

Serviço	Onde?	Por quem? / Quando?	Como era?	Texto
---------	-------	---------------------	-----------	-------

SERVIÇOS DIÁRIOS E SEMANAIS

Pães da Proposição

Lugar
Santo,
mesa de
ouro

Sacerdotes, renovados a
cada sábado

1. Prepara-se doze pães, cada um com duas dízimas de efa de flor de farinha, representando as doze tribos de Israel.
2. Os pães são dispostos em duas fileiras de seis sobre a mesa de ouro, diante do Senhor.
3. Coloca-se incenso puro sobre cada fileira, como memorial.
4. A cada sábado, os pães são renovados diante do Senhor continuamente, em nome dos filhos de Israel, como aliança perpétua.
5. O incenso das fileiras anteriores é queimado como oferta memorial.
6. Os pães retirados são comidos por Arão e seus filhos em lugar santo, pois são coisa santíssima entre as ofertas do Senhor.

Lv
24.5-9



○ A arquitetura do acesso

ZONA	QUEM ENTRA	METAL DOMINANTE	MOBILIÁRIO	REFERÊNCIA
Acampamento	Todo Israel (12 tribos ao redor)	—	—	Nm 2
Pátio (Átrio)	Israelita com sua oferta	Bronze / cobre	Altar de Sacrifícios; Pia	Êx 27:9-19
Lugar Santo	Sacerdotes (diariamente)	Ouro	Castiçal; Mesa dos pães; Altar de Incenso	Êx 26:35 Hb 9:2
Lugar Santíssimo	Sumo sacerdote, 1× por ano	Ouro puro	Arca da Aliança	Êx 26:33 Hb 9:3,7

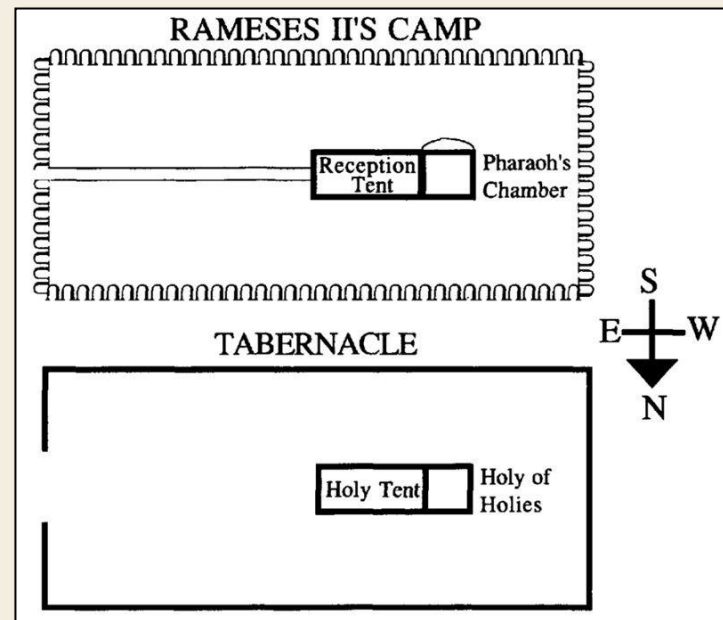
O professor Menahem Haran, sobre isso, conclui que quanto mais perto de Deus, menos gente pode entrar, mais caro é o metal e mais restrito é o rito. A literatura acadêmica chama esse comportamento de **santidade graduada**.

○ A estrutura já conhecida pela época

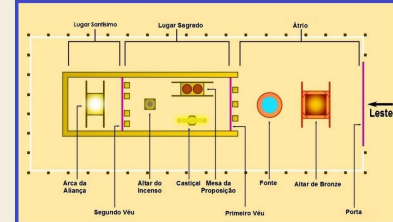
❑ Michael Homan documenta paralelos notáveis entre o Tabernáculo e a **tenda militar de Ramsés II**:

- Acampamento retangular, tenda retangular ao centro orientada leste-oeste, proporção 2:1, câmara mais interna em forma de cubo e as tropas dispostas ao redor da tenda real, exatamente como as tribos ao redor do Tabernáculo em Nm 2.
- Ramsés II empregou essa tecnologia na Batalha de Qadesh (c. 1274 a.C.) contra o rei hitita Muwatalli II, um dos confrontos mais importantes do Egito, registrado em dez inscrições monumentais e representado artisticamente em cinco templos.

❑ Deus Se aproximou numa forma que o povo reconhecia, mas inteiramente submetida à Sua santidade.

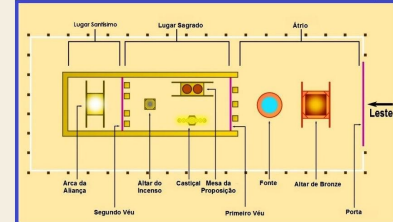


○ Entrando no Tabernáculo: O Pátio



- ❑ O Pátio é a zona de separação, nada entra ali senão pela Porta única, a leste.
- ❑ Pátio de 100×50 côvados ($\sim 45 \times 22,5$ metros), totalizando $1012,5 \text{ m}^2$ (Ex 27.9-19)
- ❑ Cortinas de linho fino torcido.
- ❑ 60 colunas com bases de bronze, ganchos e varais de prata (Ex 38.9-20).
- ❑ Altura do cortinado: 5 côvados (entre 2,22m e 2,60m), alto o bastante para impedir a visão do interior (Ex 27.18).
- ❑ Uma única entrada, a leste: 20 côvados de largura ($\sim 9\text{m}$ a $9,14\text{m}$), 5 de altura ($\sim 2,25\text{m}$ a $2,28\text{m}$), em quatro colunas; cortina de linho torcido com azul, púrpura e carmesim (Ex 27.16).

○ Entrando no Tabernáculo: O Pátio



□ Algumas interpretações de tipologia bíblica:

- **Linho branco torcido** = justiça, pureza e retidão de Deus (Is 6.3).
- **Cerca** = santidade que barra o acesso próprio do homem (Rm 3.22-26).
- **Prata (ganchos, varais)** = expiação e segurança (Ex 38.25-28; I Pe 2.24).
- **Porta única** = Cristo, único caminho (Jo 10.9; 14:6 e At 4.12).

□ Interpretações pouco reconhecidas:

- **Quatro colunas** = plenitude (os quatro cantos da terra).
- **Quatro cores da Porta** = azul (origem celestial), púrpura (realeza), carmesim (servo sofredor), branco (humanidade perfeita).

○ Entrando no Tabernáculo: O Altar de Sacrifícios (Altar de Bronze)



- ❑ O primeiro objeto que se vê ao cruzar a Porta.
- ❑ Quadrado: 5 × 5 côvados, 3 côvados de altura ($\approx 2,22\text{m} \times 2,22\text{m} \times 1,35\text{m}$) - Ex 27.1.
- ❑ Madeira de acácia revestida de bronze/cobre; quatro pontas (“chifres”) nos cantos (Ex 27.1-2 Ex 38.1-8).
- ❑ Holocausto contínuo: manhã e tarde (Ex 29.38-42).
- ❑ Fogo perpetuamente aceso; não se apaga (Lv 6.12-13).
- ❑ As brasas do Altar de Bronze eram levadas para queimar o incenso no altar de ouro, dentro do Lugar Santo (Lv 16.12).
- ❑ Asilo nas pontas do altar já no Templo de Salomão: Adonias (I Rs 1.50) e Joabe (I Rs 2.28)

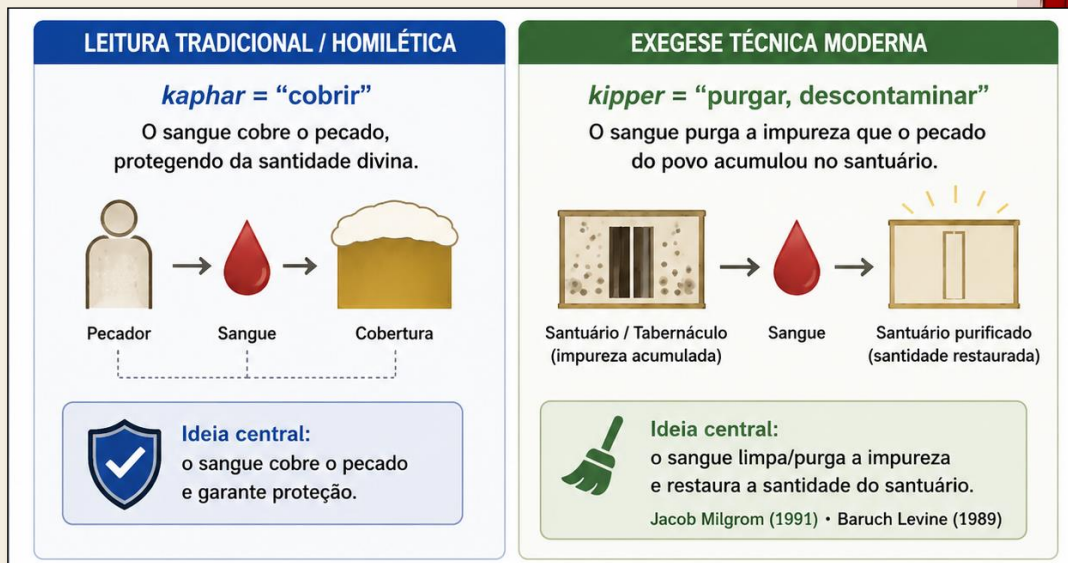
○ Entrando no Tabernáculo: O Altar de Sacrifícios (Altar de Bronze)



□ Algumas interpretações de tipologia bíblica:

- **Propiciação** = aplacar a ira e satisfazer a justiça (Rm 3.24-26; I Jo 2.2)
- **Substituição** = a imposição das mãos transfere a culpa (Lv 16; Is 53.4-6; I Pe 2.24)
- **Reconciliação** = o altar como único ponto de encontro (Hb 9.12; II Co 5.18-19)
- **Redenção** = o pagamento do resgate; termo do comércio de escravos (Mt 20.28; Gl 3.13; I Pe 1.18-19).

Entrando no Tabernáculo: O Altar de Sacrifícios (Altar de Bronze)



- ❑ As duas leituras convergem no essencial (a santidade não convive com a impureza), mas considera-se academicamente que a segunda explica melhor por que o próprio Tabernáculo precisava ser expiado Lv 16.16,33.

○ Entrando no Tabernáculo: A Pia de Bronze



- ❑ Bacia de bronze com sua base; para lavar mãos e pés antes de ministrar, sob pena de morte (Ex 30.17-21).
- ❑ Feita dos espelhos das mulheres que serviam à porta da tenda (Ex 38.8).
 - Se os homens deram braceletes, anéis, fivelas, etc (Ex 35.22), as mulheres deram espelhos (sempre feitos de metal polido no mundo antigo).
 - O verbo traduzido *ministrar* é raro e interessante, e é usado apenas uma outra vez em relação a mulheres que serviam no santuário (I Sm 2.22).
 - Representa, provavelmente, uma forma de serviço organizado no santuário, quer limpando, fiando ou varrendo, quer cantando e dançando por ocasião das festas religiosas.

○ Entrando no Tabernáculo: A Pia de Bronze



- ❑ Sem medidas prescritas.
- ❑ Na consagração, Arão e seus filhos eram lavados por inteiro (*rachats*), uma vez (Ex 29.4; Lv 8.6).
- ❑ Algumas interpretações de tipologia bíblica:
 - **Água** = Palavra de Deus que lava (Ef 5.26; Jo 15.3; Tt 3.5)
 - **Interior polido como espelho** = a Palavra que revela quem somos (II Co 3.18; Tg 1.22-24).
 - **Banho completo (uma vez)** = regeneração; **lavagem de mãos e pés (diária)** = santificação progressiva (Jo 13.10)

○ Entrando no Tabernáculo: As Cortinas do Tabernáculo



□ As quatro coberturas de fora para dentro:

- **Peles de *tahash* (“texugos”)**: rústica, cor do deserto, sem beleza (Ex 26.14)
- **Peles de carneiro tintas de vermelho**: invisíveis de fora; lembram aos sacerdotes que não há entrada sem sangue (Ex 26.14)
- **Cortinas de pelos de cabra**: a “tenda” sobre o Tabernáculo (Ex 26.7-13).
- **Cortinas de linho fino torcido, com azul, púrpura e carmesim, e querubins lavrados**: visíveis só de dentro (Ex 26.1-6).

○ Entrando no Tabernáculo: As Cortinas do Tabernáculo



□ As quatro cores:

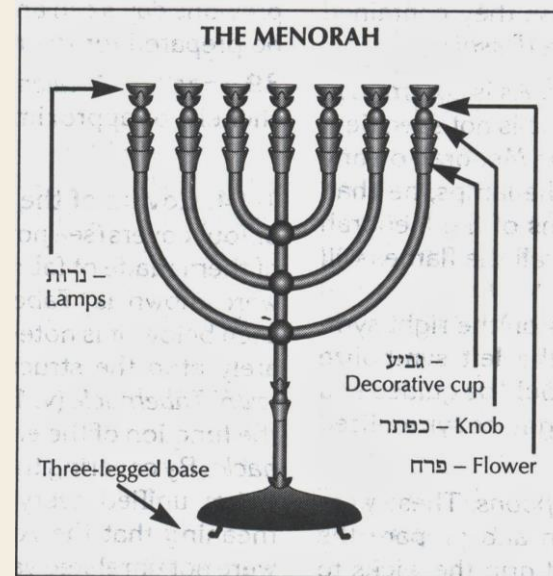
COR	ORIGEM MATERIAL	TIPOLOGIA	REFERÊNCIA
Azul (tekhelet)	Molusco marinho	Origem celestial; divindade	Jo 1:14 Fp 2:5-11
Púrpura (argaman)	Molusco do Mediterrâneo (púrpura de Tiro)	Realeza	2 Cr 2:7,14 At 16:14
Carmesim / escarlata	Corpo de insetos fêmeas	Sangue, humilhação, servo sofredor	Is 53:3-5 Ap 19:13
Branco (linho torcido)	Planta (linho)	Pureza, justiça, humanidade perfeita	Ap 19:8 2 Co 5:21

○ Entrando no Tabernáculo: O Lugar Santo

❑ Lugar de serviço (não de contemplação): três móveis de ouro, ministrados diariamente pelos sacerdotes.

❑ O Castiçal de Ouro (*menorah*)

- Ouro puro, de obra batida, uma só peça (*miqshah*), de um talento de ouro (Ex 25.31,36,39)
- Haste central + seis braços (três de cada lado) = sete lâmpadas (Ex 25.32-37)
- Ornamentos em forma de flor de amendoeira (cálices, maçãs, flores) (Ex 25.33-34).
- Azeite de oliveira batido, para as lâmpadas arderem continuamente (Ex 27.20-21)



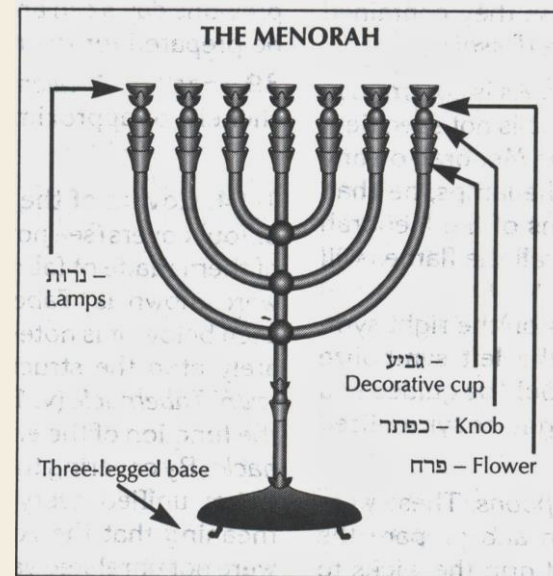
Entrando no Tabernáculo: O Lugar Santo



❑ O Castiçal de Ouro (*menorah*)

▪ Tipologia:

- A luz é o caráter de Deus (I Jo 1.5);
- Cristo é a luz do mundo (Jo 8.12) e a Igreja, luzeiro (Mt 5.14; Fp 2.15).
- Os braços procedem do tronco, não são acoplados: figura da união orgânica de Cristo e a igreja (Jo 15.4-5).
- O azeite é o Espírito Santo.
- A peça “batida” a martelo refere-se a Cristo ferido (Is 53.3-6).
- Carol Meyers argumenta que a **menorah** é uma **árvore estilizada**: os motivos de amendoeira, os “braços” e a fatura em peça única remetem ao simbolismo da árvore de vida no Antigo Oriente Próximo e, para Israel, à presença divina que dá vida.



○ Entrando no Tabernáculo: O Lugar Santo



□ A Mesa dos Pães da Proposição

- Feita de acácia recoberta de ouro; sobre ela, 12 pães em duas fileiras de seis (Ex 25.23-30; Lv 24.5-9).
- Renovados a cada sábado; comidos por Arão e seus filhos, em lugar santo (Lv 24.8-9).
- Incenso puro sobre as fileiras, como memorial (Lv 24.7).
- Cada pão: duas dízimas de efa de flor de farinha (Lv 24.5).
- **Tipologia:**
 - Cristo, o pão da vida (Jo 6.35);
 - Todo crente é sacerdote e participa da Mesa (I Pe 2.9; I Co 10.16,21).



○ Entrando no Tabernáculo: O Lugar Santo



□ O Altar de Incenso (altar de ouro)

- Acácia coberta de ouro; diante do véu. Incenso aromático de manhã e de tarde (Ex 30.1-8).
- As brasas vinham do Altar de Bronze, do Pátio (Lv 16.12).
- Incenso = orações (Sl 141.10).
- **Tipologia:**
 - Dois altares, duas obras de Cristo no bronze (fora), o sacrifício; no ouro (dentro), a intercessão (Hb 7.25; 1 Tm 2.5).



○ Entrando no Tabernáculo: O Lugar Santíssimo



- ❑ Véu de linho fino torcido com azul, púrpura e carmesim, com querubins lavrados; sobre quatro colunas de acácia cobertas de ouro (Ex 26.31-32).
- ❑ O véu separa o Lugar Santo do Santíssimo (Ex 26.33).
- ❑ Entrada: só o sumo sacerdote, uma vez por ano, com sangue (Lv 16.2,34; Hb 9.7)
- ❑ Único mobiliário: **a Arca** (Ex 26.33)
- ❑ Rasgado de alto a baixo na morte de Cristo (Mt 27.51).
- ❑ Léxico:
 - פָּרוֹכֶת (*paroket*) — véu interior; da raiz “separar”.
 - No grego, *Katapetasma* — o mesmo véu no NT (Hb 9.3; 10.20)

○ O véu do Santíssimo: material, cor e querubins

- ❑ Linho fino torcido com fios de azul, púrpura e carmesim
- ❑ As mesmas quatro cores da Porta do Pátio e da Porta da Tenda
- ❑ Querubins tecidos na própria trama, “obra de artífice” (*choshev*)
 - Tecelagem de dupla face: o mesmo desenho visível dos dois lados (Talmude, Yoma 72b).
 - Técnica mais sofisticada que o bordado (*rokem*) tanto do Portão do Pátio (Ex 27.16-17) quanto da Porta da Tenda (Ex 26.36-37)
- ❑ O texto não descreve a pose, o tamanho ou a quantidade de querubins.



Azul (*tekhelet*)



Púrpura (*argaman*)



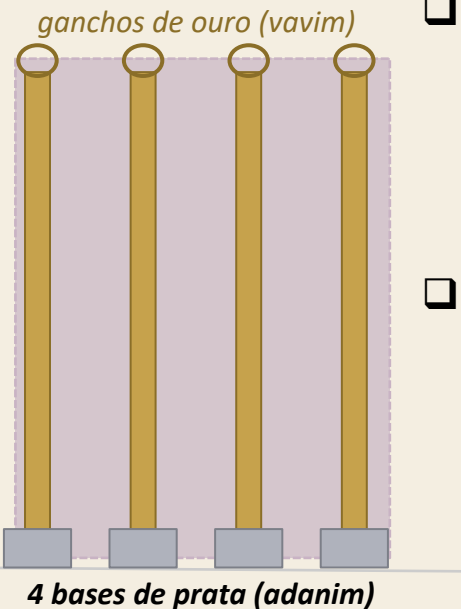
Carmesim (*tola'at shani*)



Branco/creme claro
natural do Linho (*shesh*)

O véu mais interno recebia a técnica mais sofisticada, nada de segunda linha perto do Santíssimo.

○ A estrutura que sustentava o véu



- ❑ Pendurado em 4 colunas de acácia revestidas de ouro, por ganchos de ouro (assim como na Porta da Tenda), sobre 4 bases de **PRATA** (*adanim*) – Ex 26.32; 36.36.

❑ Contraste:

- A Porta da Tenda tinha 5 colunas, mas bases de **BRONZE** (Ex 26.36-37).
- A Porta do Pátio tinha 4 colunas com bases de **BRONZE** e ganchos de **PRATA** (Ex 27.16-17).



A posição dos metais seguia a hierarquia da santidade.

○ Entrando no Tabernáculo: a Arca da Aliança



- ❑ Acácia revestida de ouro puro por dentro e por fora, e coroa de ouro ao redor (Ex 25.10-11).
- ❑ Proporções: 2,5 × 1,5 × 1,5 côvados → 1,125 × 0,675 × 0,675 metros (Ex 25.10)
- ❑ Quatro argolas de ouro e varais de acácia revestidos de ouro, nunca retirados (Ex 25.12-15).
- ❑ Propiciatório (tampa) de ouro puro, com dois querubins de ouro batido, faces voltadas para ele, com asas cobrindo (Ex 25.17-20).
- ❑ Local do encontro e da fala de Deus: “*dali me encontrarei contigo*” (Ex 25.22).
- ❑ Conteúdo:
 - Tábuas da Lei (Ex 25.16);
 - Vaso de ouro com maná (Ex 16.33-34);
 - Vara de Arão que floresceu (Nm 17.8-10; Hb 9.4)

Há uma tensão sobre o conteúdo:

- Hb 9.4 menciona vaso de maná, vara de Arão e tábuas;
- I Rs 8.9 afirma que na Arca “nada havia senão as duas tábuas”.
- Nm 17.10 manda pôr a vara “diante do Testemunho”.

Os estudos de William Propp e Nahum Sarna apontam que ou houve mudança de conteúdo ao longo do tempo, ou “junto à arca” está no sentido amplo .

○ O que aconteceu quando tudo ficou pronto?

❑ Chegamos ao clímax dessa construção.

A nuvem cobre a tenda

Êx 40:34a

A glória do Senhor enche o
Tabernáculo

Êx 40:34b-35a

Nem Moisés consegue entrar

Êx 40:35b

O texto insiste:
Quando tudo foi feito
*“conforme o Senhor
ordenou”*, a glória desceu,
não antes.

Mettinger afirma que **kavod** (“glória”) ecoa vocabulário acádio de radiância divina (*melammu* - brilho/*pulhu* - temor reverente), e o mesmo padrão de nuvem, sacerdotes impedidos de entrar se repete quase palavra por palavra na dedicação do Templo de Salomão (I Rs 8.10-11)

○ O tabernáculo depois do Sinai

SINAI

O tabernáculo foi construído conforme o Senhor ordenou.



Êxodo 40:17-38

DESERTO (40 ANOS)

O tabernáculo acompanhou Israel durante toda a jornada no deserto.



Números 9:15-23
Deuteronômio 1:33

GILGAL

Após a travessia do Jordão, o tabernáculo foi armado em Gilgal.



Josué 4:19-20
Josué 5:9-10

SILÓ

O tabernáculo foi estabelecido em Siló por um longo período.



Josué 18:1
Juízes 18:31
1 Samuel 1:3

NOBE

Por um tempo, o tabernáculo ficou em Nobe, próximo a Jerusalém.



1 Samuel 21:1, 22:1

GIBEÃO

Nos dias de Davi, o tabernáculo estava em Gibeão, no território de Benjamim.



2 Samuel 6:1, 17
1 Crônicas 16:39

TEMPLO DE SALOMÃO

Por fim, o tabernáculo deu lugar ao Templo construído por Salomão.



1 Reis 6:1
2 Crônicas 5:1-2

○ Aplicação final: O que o Tabernáculo ainda ensina à Igreja?

□ Deus continua desejando habitar com Seu povo

“E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles.” (Êxodo 25.8)

- No Éden, Deus caminhava com o homem.
- No Tabernáculo, Deus habitou no meio de Israel.
- Em Cristo, Deus veio habitar entre nós.
- Hoje, o Espírito Santo habita na Igreja (Jo 1.14; I Co 3.16).

□ A santidade continua exigindo obediência

- Durante toda a construção aparece repetidamente: “...conforme o Senhor ordenou a Moisés.”
- A presença de Deus não foi atraída pela criatividade dos homens, mas pela obediência ao projeto divino (Êxodo 39.42-43). Como tem sido nossa obediência?

○ Aplicação final: O que o Tabernáculo ainda ensina à Igreja?

□ Deus ainda prepara aqueles que chama

- Bezalel não nasceu sabendo construir o Tabernáculo.
- Deus chamou. Deus capacitou. Deus usou (Êxodo 31.2-5)
- O Senhor continua fazendo o mesmo com Sua Igreja.

□ Cristo é o verdadeiro cumprimento do Tabernáculo

- O Tabernáculo era provisório.
- Cristo tornou definitivo aquilo que ele apenas anunciava (Hb 9.11-12; Ap 21.3)

○ Aplicação final: O que o Tabernáculo ainda ensina à Igreja?

❑ Não há mais véu

- No Tabernáculo só o sumo sacerdote entrava no Santíssimo, uma vez por ano.
- Em Cristo, o véu se rasgou (Mt 27.51) e hoje qualquer crente tem acesso direto (Hb 10.19-20).
- Entretanto, a santidade de Deus continua exigindo reverência, o acesso livre não é desculpa de acesso ou de uma vida de qualquer forma.

❑ O sacerdócio mudou de poucos para todos

- Só a tribo de Levi e a família de Arão serviam como sacerdotes. Hoje, todo crente é sacerdote (I Pe 2.9) e tem em Cristo um Sumo Sacerdote permanente (Hb 4.14-16).
- Isso nos leva a uma responsabilidade individual, já que o acesso é maior, a exigência de santidade pessoal também é.

○ Aplicação final: O que o Tabernáculo ainda ensina à Igreja?

□ A igreja como um acampamento funcional

- Na distribuição das tribos ao redor do Tabernáculo, cada uma em seu lugar, cada família com sua responsabilidade na montagem/transporte.
- Dentro de I Coríntios 12, a igreja como corpo, cada membro tem uma função. Deus ainda organiza Seu povo com propósito, não ao acaso.

□ A nuvem retrata a sensibilidade à direção de Deus

- A nuvem guiava e determinava o momento de deslocamento.
- O rente precisa estar disposto a se mover quando Deus ordena, e não se apegar a estruturas.
- Hoje quem guia não é uma nuvem, é o Espírito Santo (Rm 8.14), mas a exigência de sensibilidade e prontidão continua.

“

O maior milagre do Tabernáculo não foi erguer uma tenda no deserto. Foi um Deus santo escolher habitar no meio de um povo pecador.

○ Referências

- ❑ ALEXANDER, T. Desmond. **From Eden to the New Jerusalem: an introduction to biblical theology**. Grand Rapids: Kregel, 2008. AMAR, Zohar; SERRI, Yaron. Be-’ikvot tola’at ha-shani ha-Erets-Yiśre’elit [Rastreado o carmesim da Terra de Israel]. Neveh Tsuf: [s. n.], 2007.
- ❑ BEALE, Gregory K. **The temple and the church's mission: a biblical theology of the dwelling place of God**. Downers Grove: InterVarsity Press, 2004. (New Studies in Biblical Theology).
- ❑ CABRAL, Elienai. **O Tabernáculo: símbolos da obra redentora de Cristo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019. CASSUTO, Umberto. A commentary on the book of Exodus. Jerusalém: Magnes Press, 1967.
- ❑ CAVANAGH, Mark; BEN-YOSEF, Erez; LANGGUT, Dafna. **Fuel exploitation and environmental degradation at the Iron Age copper industry of the Timna Valley, southern Israel**. Scientific Reports, [S. l.], v. 12, art. 15434, 2022. DOI 10.1038/s41598-022-18940-z.
- ❑ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2001. COLE, R. Alan. Êxodo: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1981. 232 p. (Série Cultura Bíblica).
- ❑ CRAIG, Judith Lapkin. **Text and textile in Exodus: toward a clearer understanding of ma'aseh choshev**. Journal of the Ancient Near Eastern Society, v. 29, n. 1, 2002.
- ❑ HARAN, Menahem. **Temples and temple-service in ancient Israel**. Oxford: Clarendon Press, 1978.

○ Referências

- ❑ HOMAN, Michael M. **The tabernacle and the temple in ancient Israel**. Religion Compass, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 38-49, 2007. DOI 10.1111/j.1749-8171.2006.00006.x.
- ❑ HOMAN, Michael M. **To your tents, O Israel!: the terminology, function, form, and symbolism of tents in the Hebrew Bible and the ancient Near East**. Leiden: Brill, 2002. (Culture and History of the Ancient Near East, 12).
- ❑ HUROWITZ, Victor (Avigdor). **I have built you an exalted house: temple building in the Bible in light of Mesopotamian and Northwest Semitic writings**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992. (Journal for the Study of the Old Testament: Supplement Series, 115).
- ❑ KILLEN, Geoffrey. **Ancient Egyptian furniture**. Oxford: Oxbow Books, 2017.
- ❑ KITCHEN, Kenneth A. **On the reliability of the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 2006.
- ❑ KLETTER, Raz. **Economic keystones: the weight system of the Kingdom of Judah**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998. (Journal for the Study of the Old Testament: Supplement Series, 276).
- ❑ LEVINE, Baruch A. **Leviticus (Vayikra)**. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1989. (The JPS Torah Commentary).

○ Referências

- ❑ LUCAS, Alfred; HARRIS, John Richard. **Ancient Egyptian materials and industries**. 4. ed. Londres: Edward Arnold, 1962.
- ❑ METTINGER, Tryggve N. D. **The elusive presence: toward a new biblical theology**. Filadélfia: Fortress Press, 1982. (Coniectanea Biblica: Old Testament Series, 18).
- ❑ MEYERS, Carol L. **The tabernacle menorah: a synthetic study of a symbol from the biblical cult**. Missoula: Scholars Press, 1976. (American Schools of Oriental Research).
- ❑ MILGROM, Jacob. **Leviticus 1-16: a new translation with introduction and commentary**. Nova York: Doubleday, 1991. (The Anchor Bible, 3).
- ❑ OLYAN, Saul M. **Why an Altar of Unfinished Stones? Some Thoughts on Ex 20,25 and Dtn 27,5-6**. Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft, v. 108, n. 2, p. 161-171, 1996.
- ❑ PROPP, William H. C. **Exodus 19-40: a new translation with introduction and commentary**. Nova York: Doubleday, 2006. (The Anchor Yale Bible, 2A).
- ❑ SARNA, Nahum M. **Exodus (Shemot)**. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991. (The JPS Torah Commentary).

○ Referências

- ❑ SCHEEL, Bernd. **Egyptian metalworking and tools**. Aylesbury: Shire Publications, 1989. (Shire Egyptology).
- ❑ STERMAN, Baruch; STERMAN, Judy Taubes. **The rarest blue: the remarkable story of an ancient color lost to history and rediscovered**. Guilford: Lyons Press, 2012.
- ❑ SUKENIK, Naama et al. **Early evidence of an archaeological dyed textile using scale-insects: the Cave of Skulls, Israel**. Journal of Archaeological Science: Reports, [S. l.], v. 57, art. 104673, 2024. DOI 10.1016/j.jasrep.2024.104673.
- ❑ WENHAM, Gordon J. **Sanctuary symbolism in the Garden of Eden story**. In: HESS, Richard S.; TSUMURA, David T. (org.). I studied inscriptions from before the flood. Winona Lake: Eisenbrauns, 1994. p. 399-404.
- ❑ ZIDERMAN, I. Irving. **'BA' guide to artifacts: seashells and ancient purple dyeing**. The Biblical Archaeologist, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 98-101, 1990.